



WWF

RELATÓRIO  
ANUAL

BRA

2015



# WWF-BRASIL RELATÓRIO ANUAL 2014



# CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO	3
QUEM SOMOS	6
PLANO ESTRATÉGICO BRASIL 2020	8
GESTÃO ORIENTADA A RESULTADOS	11
POLÍTICAS PÚBLICAS	12
CONFERÊNCIA ANUAL WWF NO BRASIL	13
CAMPANHAS	15
HORA DO PLANETA 2014	16
SOS JURUENA	18
ADOTE UMA ESPÉCIE	19
OVERSHOOT DAY 2014	20
WWF-BRASIL EM CAMPO	21
AMAZÔNIA	22
CERRADO E PANTANAL	31
MATA ATLÂNTICA	36
ÁGUA DOCE	40
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ENERGIA	46
AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	48
PROGRAMA DE CIÊNCIA APLICADA À CONSERVAÇÃO	51
FINANÇAS PARA SUSTENTABILIDADE	53
RELAÇÕES CORPORATIVAS	54
TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS	58
NOSSA EQUIPE	66

# CELEBRANDO CONQUISTAS E DE OLHO NO FUTURO

Um ano de trabalho intenso e de preparação para o futuro: assim podemos resumir 2014.



*Esse olhar mais aprofundado sobre quem somos e onde queremos estar no longo prazo deflagrou uma profunda mudança na essência da organização, que, a meu ver, é um dos grandes trunfos de 2014: evoluímos como instituição.*  
Maria Cecilia  
Wey de Brito

O profundo exercício de olharmos para dentro da nossa organização, com o planejamento de onde queremos chegar, a expressão sistemática de nossas convicções e o exercício de nossas posições diante dos problemas socioambientais nacionais e globais, além de uma gestão transparente, me permitem dizer que o WWF-Brasil está melhor e com mais capacidade de influência para lidar com a variedade de desafios para o futuro sustentável. Especialmente em um momento em que o nosso país e o mundo estão mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas e à escassez de recursos valiosos como a água.

O primeiro desafio do ano foi organizar a Conferência Anual da Rede WWF, sediada no Brasil pela primeira vez na história da instituição, em Foz do Iguaçu, entre 5 e 9 de maio. Esse compromisso, assumido pelo WWF-Brasil em 2008, acabou sendo postergado face à crise econômica internacional ocorrida naquele ano. Coube a nós a grandiosa tarefa de produzir um evento de repercussão internacional, com a presença de mais de 200 participantes da Rede WWF e 100 convidados. Durante os cinco dias do evento, em meio à beleza da Mata Atlântica, foram discutidas as diretrizes estratégicas globais da organização e os dilemas da conservação e desenvolvimento econômico, sob o slogan “Alimentos, água e energia para todos”. Tema que não poderia ser mais pertinente no momento em que o Brasil experimentava sua primeira grande crise hídrica do século XXI, com ameaças ao abastecimento nos principais centros urbanos brasileiros, como São Paulo e Rio, e à produção de energia elétrica.

A realização da Conferência Anual, que contou com o apoio fundamental de Ambev, Credit Suisse, Natura e Gol, foi a oportunidade de ouro para apresentar aos parceiros do mundo todo nosso Plano Estratégico Brasil 2020, concluído em 2014 graças ao esforço das equipes do WWF-Brasil e seu Conselho e da consultoria Boston Consulting Group (BCG), que nos auxiliou na tarefa de traçar os objetivos estratégicos para os próximos cinco anos.

Esse olhar mais aprofundado sobre quem somos e onde queremos estar no longo prazo deflagrou uma profunda mudança na essência da organização, que, a meu ver, é um dos grandes trunfos de 2014: evoluímos como instituição. Deixamos de ser um conjunto de programas coordenados que levam o selo WWF para nos guiarmos por uma visão verdadeiramente institucional. Agora, empreendemos esforços coordenados e convergentes com as áreas de Conservação, Comunicação, Marketing e Engajamento e áreas de apoio como Recursos Humanos, Finanças e Administração. O Brasil 2020 trouxe metas que fortaleceram o trabalho de equipe e reposicionaram o WWF-Brasil como organização.

Estivemos presentes com mais força na imprensa brasileira, com uma política de porta-vozes aptos a abordar os temas socioambientais nas mais diferentes mídias, do blog ao jornal impresso, passando pelas redes sociais e pela televisão. Construímos posicionamentos institucionais nas áreas de água e clima – por exemplo, durante a realização da COP de Lima, a reunião das ONU sobre mudanças climáticas. Elaboramos as “Propostas do WWF-Brasil – Compromissos com o futuro do país”, importante contribuição do WWF-Brasil para o período eleitoral de 2014. O documento levou subsídios para ajudar os candidatos à Presidência da República e governos estaduais a buscar, em seus programas de governo, compromissos para assegurar acesso a água, alimentos, energia e florestas para esta e as próximas gerações.

Também buscamos reforçar o posicionamento do WWF-Brasil por meio do lançamento de algumas campanhas. A primeira delas foi a SOS Jurueña, que, ao pedir apoio popular à manutenção da integridade do parque nacional de mesmo nome, com 25 mil assinaturas, influenciou a retirada das hidrelétricas previstas para o interior do parque do Plano Decenal de Energia. Outra campanha que se iniciou neste ano foi Adote uma Espécie, que permite que qualquer pessoa, ao adotar simbolicamente uma espécie, apoie o trabalho do WWF-Brasil de proteção dos biomas onde essas espécies vivem, bem como os projetos de organizações parceiras. O panda, símbolo do WWF, foi o primeiro animal a ser lançado, e logo depois vieram a arara-azul e o boto-cor-de-rosa, representando a rica fauna brasileira. Esse tipo de iniciativa é uma das experiências de sucesso para a arrecadação de recursos em outros escritórios da Rede WWF. Novas espécies deverão ser lançadas em 2015.

O ano de 2014 também foi um marco para o WWF-Brasil em relação às nossas receitas. Conseguimos o maior volume de recursos da história da organização, com um crescimento da receita da ordem de 28% em relação a 2013, ultrapassando pela primeira vez R\$ 50 milhões em recursos administrados. Em parceria com outras organizações, ajudamos a captar US\$ 215 milhões, que serão investidos pelos próximos 25 anos, para o programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), o maior programa de conservação de florestas do mundo. Também conseguimos os primeiros recursos para o Programa Marinho do WWF-Brasil, que, recém-formatado, já possui a base financeira para seu desenvolvimento, e uma doação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de US\$ 500 mil para a proteção da Mata Atlântica. Além

disso, iniciamos o projeto de manejo do pirarucu em lagos do estado do Acre, projeto apoiado pelo Fundo Amazônia, um antigo desejo que se tornou concreto com uma captação de R\$ 3,2 milhões.

Apesar dos avanços em receita, nosso resultado financeiro do ano de 2014 apresenta um déficit. Porém, grande parte é devida a mudanças na forma de contabilização do nosso Programa de Desenvolvimento Organizacional, que conta com recursos provenientes da Rede WWF, especialmente Reino Unido e Holanda, e viabiliza ações de capacitação e melhorias operacionais do WWF-Brasil. Até 2013, os valores eram contabilizados em regime de caixa. A partir de 2014, definimos com os parceiros holandeses e britânicos a construção de um projeto, alinhado ao Plano 2020, que soma R\$ 3,2 milhões, com cerca de R\$ 400 mil investidos para reestruturar a Superintendência de Comunicação, Marketing e Engajamento, além de investimentos em outras áreas estratégicas. Por recomendação do Comitê de Finanças, mudamos o regime de contabilização para competência, o mesmo padrão utilizado para os demais programas do WWF-Brasil.

Com crescente robustez financeira e transparência nas operações, o WWF-Brasil segue seu caminho de sensibilizar e engajar a sociedade na conservação da natureza e uso consciente e sustentável da sua biodiversidade e outros recursos. Em 2015, continuaremos a chamar a atenção para a questão da água. Já tivemos resultados objetivos em recuperação de mananciais ao longo de anos de trabalho com o tema e especificamente no âmbito da iniciativa Água Brasil, parceria com Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas (ANA).

Reforço nosso especial agradecimento a todos que contribuem ativamente com recursos para nossas operações. Entre eles, destaco os doadores da nossa Rede, como o WWF da Inglaterra, da Holanda, dos Estados Unidos e da Alemanha, os parceiros em projetos de conservação, as empresas que fazem parte do Clube Corporativo e, principalmente, as pessoas que contribuem individualmente e fazem toda a diferença nos nossos resultados.

Com visão de longo prazo, propósitos fortalecidos, equipe engajada e liderança, não temos dúvidas de que estamos no caminho certo para colher muitos frutos no futuro.

Bem-vindo a essa jornada.

**Maria Cecília Wey de Brito**  
**Secretária-geral do WWF-Brasil**



## MELHORIA CONTÍNUA E GRANDES REALIZAÇÕES

Um ano de consolidação das boas práticas de gestão, que nos fazem ter a certeza de que estamos no caminho certo para alcançar nossos objetivos de conservação da natureza no curto e no longo prazo: assim podemos definir 2014.



*Hoje todos na organização, desde o Conselho até funcionários e afiliados, sabem aonde queremos chegar nos próximos anos.*

Philippe Pruffer

Neste segundo ano à frente do Conselho Diretor do WWF-Brasil, tive a felicidade de ver concluído o Plano Estratégico Brasil 2020, trabalho iniciado em 2013 com a consultoria Boston Consulting Group (BCG), que ajudou a organização a traçar seu plano de metas para os próximos anos.

Com pilares estratégicos bem definidos, que convergem para tornar tangível o desafio de conciliar o desenvolvimento do país com a conservação de um ambiente saudável, o Brasil 2020 é a bússola que vai nos direcionar para onde queremos estar em cinco anos. Com esse instrumento em mãos, partimos para o fortalecimento da estrutura de gestão do WWF-Brasil. Colocamos em prática o chamado Triângulo da Gestão – metodologia cunhada por Peter Drucker, o pai da moderna administração de empresas. Um dos vértices desse triângulo são os objetivos de longo prazo, que se tornaram claros com a elaboração do Brasil 2020. Hoje todos na organização, desde o Conselho até funcionários e afiliados, sabem aonde queremos chegar nos próximos anos.

O segundo vértice do triângulo diz respeito às metas anuais, uma prática já estabelecida no WWF-Brasil, com relatórios trimestrais que avaliam o cumprimento desses objetivos, que devem estar em sintonia com as metas de longo prazo. E o terceiro vértice é a avaliação de desempenho, instrumento que também já existia no WWF-Brasil e foi aprimorado em 2014. Todos os nossos funcionários, independente do nível hierárquico que ocupam, passaram a ter seu desempenho avaliado de modo a atender às novas metas estabelecidas, tanto as anuais quanto as de longo prazo. Com a metodologia do triângulo, fortalecemos o processo de melhoria contínua na gestão da organização.

Outro grande passo dado em 2014 foi a busca por padrões mais elevados de governança, que se tornou tangível com a criação de um novo comitê no Conselho Diretor, o Comitê de Governança. Seu objetivo é discutir e propor formas para aprimorar a governança do WWF-Brasil, à luz das boas práticas consolidadas no país pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e das boas práticas da Rede WWF em nível mundial. Para isso, temos o *Green Book*, cartilha do WWF-Internacional sobre como instituir uma bem-sucedida governança. Nosso Comitê de Governança se reuniu diversas vezes ao longo de 2014 para propor mudanças – um exemplo, na prática, foi a incorporação da votação eletrônica nas reuniões das assembleias, que eliminou a necessidade de os encontros serem presenciais, trazendo mais agilidade à tomada de decisões.

Os ventos da mudança sopraram também na composição do Conselho. Gostaria de deixar meu sincero agradecimento aos que atuaram com dedicação no Conselho Diretor e passaram a fazer parte do Consultivo: Lalá Trein Aranha, José Eli da Veiga, José Pedro Sirotsky, José Roberto Marinho, Marcos Pessoa de Queiroz Falcão e Sérgio Besserman Vianna.

Sejam bem-vindos os novos membros do Conselho Diretor: Antonio Paulo de Azevedo Sodré, Eduardo Mazzaferro Ehlers, José Galizia Tundisi, Luis Antonio Semeghini de Souza, Rachel Biderman Furriela, Rita de Pinho Carvalho e Roberto Silva Waack. E que, juntos, possamos fazer um grande trabalho em prol da conservação no Brasil.

Nesse mesmo período, o Conselho Consultivo, que atua como o braço direito do Conselho Diretor nas questões ligadas à gestão e atuação do WWF-Brasil, redefiniu seu funcionamento, e os conselheiros se tornaram ainda mais ativos. Focaram sua contribuição nas reuniões de início de ano do Conselho Diretor, Assembleias Gerais e também na participação de comitês estratégicos para a organização, como os de Conservação e Marketing.

Faço questão também de prestar meu reconhecimento ao Almirante Ibsen Gusmão Câmara, que integrou o Conselho Consultivo desde 2003, contribuindo de forma inestimável com nosso trabalho, e lamentavelmente faleceu, aos 90 anos, em 31 de julho de 2014.

O aprimoramento da gestão e da governança, as novas estratégias e metas de conservação e um olhar voltado para a realidade brasileira continuarão a nos direcionar ao longo de 2015 e a seguir com nossa visão de ser agente de referência para a relação harmônica entre homem e natureza. Com isso, buscamos dar tranquilidade à grande família do WWF-Brasil, que são nossos mais de 4 mil afiliados e doadores, além dos parceiros corporativos e outros escritórios da Rede WWF que colaboram com nossos programas. Perseguindo a melhoria contínua da governança e o estabelecimento de objetivos claros de longo e curto prazo, queremos elevar o padrão e ser mais eficientes. Todas as melhorias vêm a este encontro: aprimoramento contínuo da organização, maior produtividade, mais transparente com quem nos acompanha.

**Philippe Pruffer**

**Presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil**



QUEM SOMOS

O WWF-Brasil é uma organização brasileira sem fins lucrativos, que desde 1996 tem como compromisso a conservação da natureza dentro do contexto social e econômico. A sede está localizada em Brasília e outros quatro escritórios estão distribuídos nos biomas prioritários de atuação: São Paulo (Mata Atlântica), Campo Grande (Cerrado e Pantanal), Manaus e Rio Branco (Amazônia). Faz parte da Rede WWF, com sede na Suíça e escritórios distribuídos por 100 países, com envolvimento direto de mais de 5 milhões de pessoas, entre voluntários e associados. Sua atuação é pautada pelo diálogo com todos os envolvidos na questão ambiental: de comunidades locais até instituições internacionais, empresas e poder público.

## MISSÃO

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.

## VISÃO

Ser agente de referência para a relação harmônica entre homem e natureza.

## VALORES

Atitude positiva  
Engajamento  
Conhecimento  
Determinação  
Trabalho em parceria



## MODELO DE ATUAÇÃO

Comprometido com o fortalecimento do movimento socioambientalista brasileiro e com o engajamento da sociedade na conservação da natureza, o WWF-Brasil executa projetos em todo o país em parcerias com empresas, poder público, academia e outras organizações não governamentais. As atividades envolvem pesquisas e diagnósticos; proteção de ecossistemas ameaçados e suas espécies; capacitação e desenvolvimento de instituições parceiras nos programas; fomento a cadeias produtivas sustentáveis, capazes de proteger o ambiente e gerar renda para as populações locais; e ações de educação ambiental, mobilização e engajamento. Os temas prioritários são água, mudanças climáticas, biodiversidade, agricultura, ciência e articulação de políticas públicas.

## NOSSA HISTÓRIA

A história do WWF no Brasil teve seu início em 1971, quando a Rede WWF começou o seu trabalho apoiando os primeiros estudos sobre um primata até então desconhecido no país, porém, já ameaçado de extinção. Esse trabalho pioneiro viria a se transformar no Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado, um dos mais bem-sucedidos do gênero no mundo todo. Nos anos seguintes, outros projetos contaram com o apoio financeiro da organização.

A partir da década de 1980, a presença do WWF no Brasil se intensificou com a estratégia de trabalhar com parceiros locais e apoiar projetos conservacionistas importantes, como o Projeto Tamar, ainda em seus primeiros passos. Assim, o WWF ajudou a criar e fortalecer várias entidades ambientalistas que hoje ocupam lugar de destaque na conservação da biodiversidade.

Ao longo dos anos, a organização percebeu que, dadas as dimensões do território brasileiro, suas riquezas naturais e socioculturais e as ameaças a esses patrimônios, seria necessário que o país abrigasse um escritório próprio da Rede, que foi inaugurado em 1990. Alguns anos depois, em agosto de 1996, foi criado o WWF-Brasil, organização autônoma que passou a integrar a Rede WWF. Hoje, o desafio de atuar no país detentor da mais rica biodiversidade do planeta é conciliar a necessidade da proteção aos ecossistemas com o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

# PLANO ESTRATÉGICO BRASIL 2020

Com quase três décadas no Brasil, desde que iniciou os primeiros projetos, seria natural que o WWF-Brasil realizasse o exercício de refletir sobre sua atuação, os resultados alcançados e as prioridades para o futuro. Dessa análise surgiu o Plano Estratégico Brasil 2020, um importante marco norteador das ações do WWF-Brasil até 2020.





Construído de forma coletiva, com a participação do Conselho, das equipes internas, da colaboração de parceiros e da consultoria Boston Consulting Group, o Brasil 2020 definiu novos rumos, prioridades e estratégias para a atuação da organização nos próximos seis anos.

Em sua gênese, está a necessidade de alinhar o trabalho do WWF-Brasil na área de conservação com as demandas socioeconômicas do país, o que inclui aumentar o foco nas cadeias produtivas de commodities e em setores ligados à infraestrutura, como transporte e energia, que, embora tragam inegáveis impactos ambientais, têm sido eleitos como prioritários pelo governo brasileiro em seus mais importantes planos de desenvolvimento. Assim, o papel do WWF-Brasil é estimular a adoção de critérios socioambientais na discussão sobre investimentos, por exemplo, o uso de fontes de energia que causem menor impacto e negócios que aliem produção e conservação da biodiversidade e dos recursos aquáticos. O desafio é grande, por isso o Plano Estratégico Brasil 2020 consolida-se sobre cinco pilares, que por sua vez desdobram-se em cinco objetivos estratégicos específicos. Vamos conhecê-los.



# OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NO BRASIL

O WWF-Brasil estruturou seu plano de atuação com base em cinco objetivos estratégicos, todos convergindo para tornar tangível o desafio de conciliar desenvolvimento e crescimento econômico com a conservação de um ambiente saudável, rico em biodiversidade e com ecossistemas equilibrados.

O propósito dos cinco objetivos é frear a perda do patrimônio natural brasileiro e dos serviços ecossistêmicos que provêm daí, fundamentais para que a população se desenvolva e viva com qualidade.

## #1 EXERCER PAPEL PROEMINENTE NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE TERRESTRE E AQUÁTICA E NA REDUÇÃO DOS GASES DE EFEITO ESTUFA

Para permitir o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, garantir a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos – produção de água, regulação do clima, manutenção da fauna e da flora – a atuação do WWF-Brasil estará pautada no fomento a eliminação e mitigação dos impactos das atividades produtivas no meio ambiente. Foram eleitos, para isso, três commodities (soja, cana-de-açúcar e madeira), o setor financeiro e a infraestrutura (geração de energia elétrica) com vistas à realização de parcerias para conciliar negócios e conservação ambiental.

## #2 ESTIMULAR O ENVOLVIMENTO DO SETOR PÚBLICO, DO SETOR PRIVADO E DA SOCIEDADE BRASILEIRA NAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS

Para o WWF-Brasil, trabalhar em parcerias é essencial para envolver e estimular os diversos atores da sociedade brasileira nas ações de conservação ambiental. Os programas que a organização comanda no país só são viáveis graças à participação de entes públicos nas três esferas – municipal, estadual e federal – e também à formação de parcerias estratégicas com o setor privado. Também é possível engajar a sociedade por meio de campanhas de comunicação e mobilização, e um dos exemplos mais pujantes é a campanha Hora do Planeta (ver página 16), um sucesso em termos de adesão no mundo inteiro e também no Brasil.

## #3 AMPLIAR E DIVERSIFICAR NOSSAS FONTES DE FINANCIAMENTO

Para atingir as metas de conservação, o WWF-Brasil tem o desafio de aumentar o total de receitas ano a ano e diversificar as fontes de financiamento até o final de 2020. Para isso, é fundamental que a organização consiga trabalhar em sinergia para maximizar os resultados e impactos de suas ações. O equilíbrio financeiro é fator fundamental para o dinamismo e a autonomia das operações.

## #4 CRIAR UM AMBIENTE DE TRABALHO MOTIVADOR

Um dos princípios de atuação da Rede WWF é valorizar os profissionais da organização, e com o WWF-Brasil isso não é diferente: o objetivo, nos próximos anos, é construir um ambiente de trabalho motivador, que reflita as aspirações da organização e estimule o engajamento das equipes. Para isso, o WWF-Brasil está aperfeiçoando seus processos de trabalho, criando oportunidades reais de crescimento para suas equipes e semeando um clima organizacional estimulante. A meta é ser reconhecida pelos colaboradores e pela sociedade como uma das melhores organizações para se trabalhar no país.

## #5 ASSUMIR PROTAGONISMO GLOBAL NA DISCUSSÃO DOS TEMAS PRIORITÁRIOS E NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS GLOBAIS DA REDE WWF

O Brasil, ao lado da África e da Ásia, tem importância global em razão de sua rica sociodiversidade, biodiversidade e pujança dos recursos hídricos e por ser um dos últimos países do mundo onde potencialmente a agropecuária pode se expandir em larga escala – o que ao mesmo tempo é um risco e uma oportunidade. O WWF-Brasil possui hoje uma atuação ativa na Rede WWF, em especial nas iniciativas globais “Amazônia Viva” e “Transformação de Mercados” (MTI, na sigla em inglês), que são apoiadas em conjunto com parceiros de outros países. Para os próximos anos, o plano é assumir um papel cada vez mais ativo na discussão dos temas prioritários da Rede WWF e na implementação de suas estratégias globais, especialmente as que visam combater a degradação ambiental em escala mundial.

# GESTÃO ORIENTADA A RESULTADOS

Com o objetivo de garantir o mais alto nível de qualidade na gestão de programas e projetos de conservação, a Rede WWF, em parceria com a Aliança para as Medidas de Conservação (Conservation Measures Partnership – CMP), desenvolveu, há alguns anos, padrões a serem observados no desenho, na implantação e no monitoramento de programas e projetos de conservação.

Esse conjunto de padrões, baseado em boas práticas de gestão orientada a resultados, visa auxiliar os projetos de conservação a analisar contextos, descrever visões de longo prazo e principais pressupostos, desenvolver atividades efetivas, mensurar o grau de sucesso alcançado e, então, adaptar, compartilhar e aprender no decorrer do tempo. Em síntese, ele foi pensado para ajudar os projetos a praticar a gestão adaptativa orientada a resultados, com o intuito de torná-los mais efetivos e mais eficientes, garantindo a doadores, parceiros e afiliados um bom investimento dos recursos confiados ao WWF-Brasil.

Em 2014, o WWF-Brasil reforçou a importância da gestão orientada a resultados, desenvolvendo materiais de treinamento, métodos de aprendizado e capacitando seus colaboradores e vários parceiros na aplicação de padrões para a gestão de programas e projetos de conservação.

# POLÍTICAS PÚBLICAS

A Superintendência de Políticas Públicas começou suas atividades em 2012 atrelada à mobilização da sociedade civil por uma reforma do Código Florestal (Lei Federal 4471/65) que fosse democrática e baseada no melhor conhecimento científico disponível.

A Superintendência tem hoje o papel de acompanhar e de promover a qualificação de pautas políticas que interfiram na agenda da conservação.

Também apoia o engajamento da sociedade civil e do setor empresarial em causas socioambientais prioritárias para o país. Acompanha ainda discussões e convenções internacionais das quais o Brasil é signatário. Atenta às necessidades de transformação do mercado de commodities rumo ao uso sustentável dos recursos naturais, participa dos mais importantes fóruns do setor.

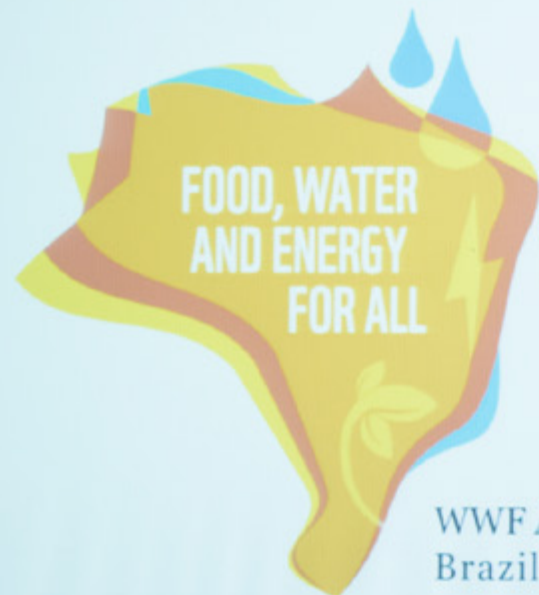
## Conquistas

Para a área, o ano de 2014 foi marcado por intensas atividades de mobilização política em razão das eleições. O Brasil foi às urnas para eleger presidente, governadores, senadores, deputados estaduais e federais. Foi o momento de trazer os temas socioambientais para o debate eleitoral. A principal contribuição foi o documento “Propostas do WWF-Brasil – Compromissos com o futuro do país”, cujo objetivo foi oferecer aos candidatos subsídios para que assumissem, em seus programas de governo, objetivos para garantir a esta e às futuras gerações água, alimentos, energia e florestas para sempre.

A Superintendência apoiou a campanha SOS Juruena e impulsionou mobilizações em defesa do Parque Nacional do Iguaçu, ameaçado pela Estrada do Colono, e iniciativas de conscientização da classe política nos temas socioambientais, como a Agenda Brasil Sustentável, a Carta aos Candidatos da SOS Mata Atlântica e a Agenda UCs 2015, articulando uma coalizão de ONGs em defesa das Unidades de Conservação.

Ao longo de 2014, o WWF-Brasil reforçou seus posicionamentos em questões cruciais para o desenvolvimento do país, tais como a regulamentação e implementação qualificada do Código Florestal, o novo Código de Mineração e as propostas de emendas constitucionais (PECs) 215 e 72, que colocam em risco as áreas protegidas: Unidades de Conservação (UCs), Terras Indígenas e Territórios Quilombolas. Para acompanhar as pautas e os temas prioritários no campo socioambiental, a Superintendência criou, em conjunto com a SOS Mata Atlântica, o Portal de Políticas Socioambientais ([www.portalambiental.org.br](http://www.portalambiental.org.br)).

A Superintendência também atuou nos eixos de incentivo às cadeias produtivas sustentáveis e participou ativamente das discussões do Grupo de Trabalho da Soja (GTS), que culminou na renovação da Moratória da Soja até maio de 2016, prorrogando até essa data o compromisso de não desmatar a Amazônia para produzir o grão. O WWF-Brasil faz parte da secretaria executiva da iniciativa “Rio 2016 Alimentação Sustentável” ([www.rio-alimentacaosustentavel.org.br](http://www.rio-alimentacaosustentavel.org.br)), cuja missão é reunir esforços dos diversos setores da sociedade para promover a oferta de alimentos sustentáveis e saudáveis aos participantes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e deixar um legado de melhorias ao setor de alimentos no Brasil.



WWF Annual Conference  
Brazil, 5 - 9 May 2014



# CONFERÊNCIA ANUAL WWF NO BRASIL

## O TEMA QUE ORIENTOU AS DISCUSSÕES FOI “ALIMENTOS, ÁGUA E ENERGIA PARA TODOS”

A natureza exuberante das Cataratas do Iguaçu, um dos maiores patrimônios naturais da humanidade e retrato vivo da biodiversidade da Mata Atlântica, foi o cenário escolhido para a realização da Conferência Anual da Rede WWF, pela primeira vez no Brasil.

A cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, recebeu, de 5 a 9 de maio de 2014, mais de 200 participantes da Rede WWF e 100 convidados para discutir as diretrizes estratégicas globais da organização, tendo como base os desafios socioeconômicos e ambientais. O tema que orientou as discussões foi “Alimentos, água e energia para todos”.

Projeções da FAO, o órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, apontam que, caso sejam mantidos os atuais padrões de produção e consumo, será necessário um aumento de pelo menos 60% na produção agrícola global nas próximas décadas. Fatores como mudanças climáticas, escassez de água e erosão dos solos poderão limitar esse aumento da produção, o que afetará a todos, mas especialmente as populações mais vulneráveis economicamente. Ao mesmo tempo, é preciso proteger os recursos naturais e a biodiversidade.

Estiveram presentes lideranças da Rede WWF, como Yolanda Kakabadse, presidente do conselho do WWF Internacional; Marco Lambertini, diretor-geral do WWF Internacional; André Hoffman, vice-presidente do conselho do WWF Internacional; Philippe Pruffer, presidente do conselho do WWF-Brasil; e Maria Cecília Wey de Brito, CEO do WWF-Brasil. Foram realizadas palestras de lideranças como Bráulio Dias, secretário-executivo da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) das Nações Unidas; da cineasta Mara Mourão e de Marcos Jank, diretor global de relações governamentais da Brasil Foods. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, também marcou presença no evento.

Outros temas que foram destaque:


- lançamento do programa WWF Coral Triangle, para proteger os corais da Ásia e do Pacífico;
- a participação das mulheres nos programas de conservação;
- a estratégia institucional 2020 do WWF-Brasil;
- o sucesso do programa de Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).
- Flowing Forward, a nova estratégia para água do WWF-China.

A Conferência Anual do WWF, realizada com o patrocínio de Ambev, Credit e Natura, além do apoio da Gol Linhas Aéreas, foi farta na distribuição de premiações, com o intuito de reconhecer e valorizar pessoas que contribuíram para a causa da conservação ambiental ao longo das últimas décadas.

- O Prêmio Internacional de Mérito em Conservação da Rede WWF foi entregue para o professor José Goldemberg, ph.D. em Ciências Físicas e membro do Conselho Consultivo do WWF-Brasil, e para Paulo Nogueira Neto, ph.D. em Ciências Biológicas e presidente emérito do Conselho do WWF-Brasil.
- José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho, recebeu da Rede WWF o Prêmio Internacional Golden Panda;
- Álvaro de Souza, na ocasião vice-presidente do Conselho do WWF-Brasil, foi reconhecido por sua contribuição individual à Rede WWF com o Prêmio Member of Honour.
- As homenagens póstumas foram dedicadas à geógrafa e professora emérita da UFRJ Bertha Koiffman Becker e à engenheira-agrônoma Tatiana Carvalho, ex-funcionária do WWF-Brasil e do Greenpeace.
- Claudio Maretti, líder da iniciativa “Amazônia Viva” da Rede WWF, e Rosa Lemos de Sá, secretária-geral do Fundo Brasileiro da Biodiversidade (FunBio), receberam a Distinção WWF-Brasil de Mérito em Conservação.
- Anderson Oliveira foi homenageado como o Funcionário Destaque WWF-Brasil.

Álvaro de Souza recebe o Prêmio Member of Honour de Yolanda Kakabadse e Marco Lambertini durante o Jantar da Família da Conferência Anual 2014 do WWF no Hotel Mabu Thermas & Resort, em Foz do Iguaçu





Engajamento, mobilização e sensibilização para as questões ambientais foram palavras de ordem para as campanhas do WWF-Brasil ao longo de 2014. A já tradicional Hora do Planeta registrou recorde de participação desde que foi instituída no Brasil; a campanha SOS Juruena arregimentou um número impressionante de assinaturas contra a construção de hidrelétricas em uma importante área de conservação; e o Overshoot Day chamou a atenção da imprensa brasileira para o uso excessivo dos recursos naturais do planeta. Uma das mais recentes iniciativas, a campanha Adote uma Espécie, dá seus primeiros passos com sucesso, ao possibilitar que as pessoas contribuam com a conservação do habitat e a proteção de animais ameaçados.

Conheça as principais campanhas capitaneadas pelo WWF-Brasil.

# CAMPANHAS

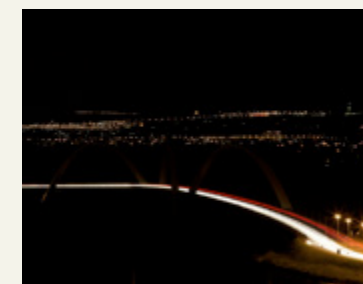
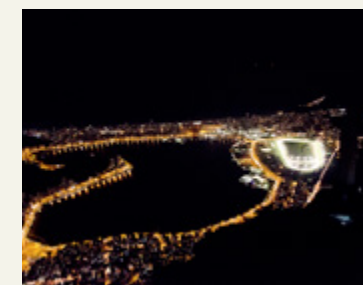
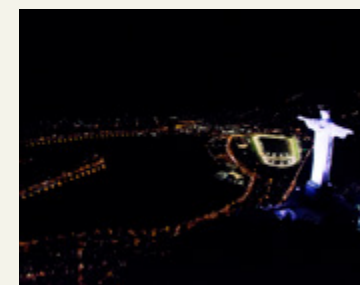
# HORA DO PLANETA 2014

A Hora do Planeta é o maior movimento mundial de conscientização sobre o aquecimento global e engaja milhares de cidades e pessoas no mundo para a causa ambiental

A sexta edição da Hora do Planeta no Brasil aconteceu no dia 29 de março das 20h30 às 21h30 e bateu o recorde de participação de cidades brasileiras com a adesão de 144 cidades, em todas as regiões do país. O número representa 29 cidades a mais em relação

*Com o slogan “Use seu poder para salvar o planeta”, o movimento apostou no poder de cada um para a mudança, seja o cidadão brasileiro, seja o Homem-Aranha, primeiro embaixador global do movimento.*

ao ano anterior e dez a mais do que em 2012 – ano que detinha o maior envolvimento desde a primeira edição no Brasil, em 2009. Ao todo, foram 24 capitais, 627 monumentos apagados, com destaques para o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; o Parque do Ibirapuera, em São Paulo; a Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte; e o Parque Lagoa do Japiim, em Manaus. Outro destaque foi Sorocaba, no interior paulista, que apagou 68 ícones, entre praças, monumentos e prédios públicos.





A Hora do Planeta, conhecida globalmente como Earth Hour, é uma iniciativa global da Rede WWF para enfrentar as mudanças climáticas.

No Brasil, a Hora do Planeta contou com os atores Tainá Müller e Reynaldo Gianecchini e também apresentou o homem do farol como seus embaixadores oficiais. O personagem foi criado para mostrar que, como morador e administrador de um farol, ele faz de tudo para engajar os brasileiros na Hora do Planeta e foi o responsável pelo acionamento do interruptor gigante no evento oficial em São Paulo. A campanha ainda recebeu o apoio de 43 personalidades.

Um evento especial foi organizado em São Paulo, que pela primeira vez foi eleita sede nacional da Hora do Planeta, com o apoio da Editora Abril. O ponto alto foi o acionamento, às 20h30 em ponto, de um interruptor gigante instalado na Praça Victor Civita, no bairro de Pinheiros, que apagou simbolicamente as luzes de todas as cidades brasileiras. Durante os 60 minutos de interrupção da energia elétrica, os participantes iluminaram a praça com velas e lanternas, enquanto assistiam ao espetáculo encenado pelo grupo de dança Pélagos, seguido de integrantes da escola de samba paulistana Vai-Vai.

Paralelamente, a Rede WWF promove o Desafio das Cidades, que reconhece iniciativas rumo ao desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Belo Horizonte (MG) venceu o Desafio das Cidades e com isso foi eleita a Capital Nacional da Hora do Planeta em 2014 no Brasil.

#### Comunicação e divulgação

A campanha chamou a atenção da imprensa brasileira. Jornais, revistas, rádios, TVs e sites divulgaram 515 notícias com menções sobre a Hora do Planeta, levando a mensagem a 26,7 milhões de pessoas. As matérias se dividiram em: 2,7% na televisão; 2,5% no rádio; 12,6% em veículos impressos; 76,5% em sites; e 3,5% nos blogs. Entre elas, os principais destaques foram: programa *Estúdio I*, do canal GloboNews; programa *Sem Censura*, do canal TV Brasil; jornal *Folha de S.Paulo*, sites Blue Bus, Revista Época on-line, G1, R7, IG, Terra e Uol.

A mobilização contou com apoio das emissoras do Grupo Estado, Rádio Estadão (FM 92,9) e Rádio Eldorado (FM 107,3), eleitas as rádios oficiais da campanha. Houve veiculação diária de spots para mobilizar e incentivar o engajamento.



**BRASIL**

**144**  
CIDADES

**24**  
CAPITAIS

**627**  
MONUMENTOS  
APAGADOS

**43**  
PERSONALIDADES  
ENGAJADAS

Na internet, a mobilização atraiu ainda mais interessados no tema, aumentando os acessos ao site e às redes sociais do WWF-Brasil. Ao longo da campanha foram publicadas 79 notícias na página oficial da Hora do Planeta. No período da campanha, entre 27 de janeiro e 30 de março, o site teve 65.223 visitantes únicos, sendo 3.633 visitantes da página de notícias.

Para o Facebook foram produzidas aproximadamente 100 postagens, que movimentaram a página da campanha, com um alcance médio de 8,1 mil usuários e, via de regra, todos apresentavam fotos e links para páginas de interesse, em geral o site oficial da Hora do Planeta.



**MUNDO**

**162**  
PAÍSES

**7 MIL**  
CIDADES

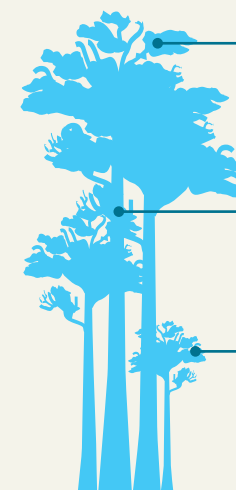


# SOS JURUENA

A campanha SOS Juruena, lançada no primeiro semestre de 2014, envolveu diferentes áreas dentro do WWF-Brasil em uma petição contra a redução da área do parque nacional de mesmo nome para a construção de duas usinas hidrelétricas.

A Unidade de Conservação, localizada entre o norte de Mato Grosso e o sul do Amazonas, estava cotada para abrigar dois empreendimentos, que alagariam uma área de 40 mil hectares, o que traria grandes prejuízos para a biodiversidade local, principalmente para mais de 40 espécies que só existem naquela região.

A mobilização da sociedade civil, aliada ao bom resultado da campanha, que amouçou mais de 25 mil assinaturas em todo o mundo, contribuiu para influenciar a decisão do governo brasileiro de retirar esses dois empreendimentos do planejamento energético decenal do Ministério de Minas e Energia. No final de setembro, o governo, por meio de seu Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), informou que o Parque Nacional do Juruena não receberá mais projetos de centrais hidrelétricas pelo menos até 2023.



## 1,9 MILHÃO DE HECTARES

é a área do Parque Nacional do Juruena - o equivalente ao território de Israel

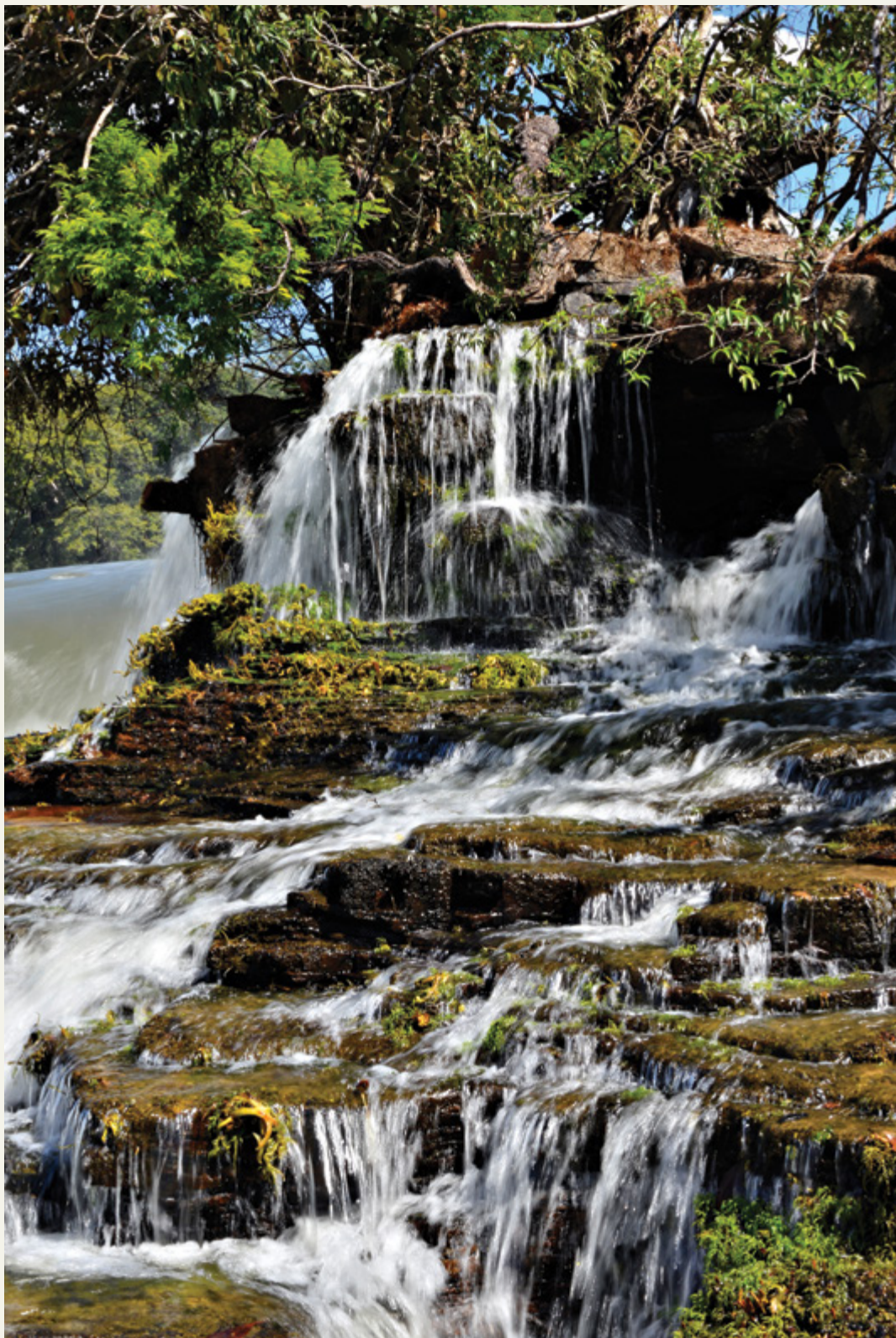
## 25 MIL ASSINATURAS

recolhidas na campanha de mobilização

## 42 ESPÉCIES

animais ameaçadas de extinção estão abrigadas no Parque

O Parque Nacional do Juruena faz parte do Arpa (ver página 24).



# ADOTE UMA ESPÉCIE

Em 2014, uma novidade da área de marketing do WWF-Brasil foi o lançamento da campanha Adote uma Espécie, com o objetivo de proteger animais ameaçados e o ambiente em que vivem.

A primeira espécie escolhida foi o urso panda, símbolo da Rede WWF, e logo depois a arara-azul e o boto-cor-de-rosa. O kit de adoção traz, além de uma pelúcia, uma cartela de adesivos, livreto com informações sobre o animal e o trabalho desenvolvido pelo WWF-Brasil e um certificado de adoção. Os recursos serão utilizados no financiamento de projetos de conservação nas áreas onde vivem as espécies adotadas e em projetos de parceiros que atuam diretamente com o animal, contribuindo efetivamente com sua sobrevivência.

Em três meses de campanha houve o interesse de 2.824 pessoas em conhecer mais sobre a adoção das espécies, e cerca de 10% tomaram a decisão de colaborar efetivamente e adotar.

Esse novo modelo de doação é um case de sucesso na Rede WWF e principal fonte de geração de recursos para vários escritórios, como o WWF-Reino Unido. Para 2015, o plano é que outras espécies ameaçadas da fauna brasileira possam ser “adotadas”, representando, assim, todos os biomas em que o WWF-Brasil atua – Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.



# OVERSHOOT DAY 2014

Entrar no “cheque especial” comumente significa consumir mais recursos do que aqueles que estão disponíveis. E, assim como ocorre com as pessoas, a Terra também entra no “cheque especial” quando a demanda da humanidade sobre a natureza ultrapassa a capacidade do planeta de renovar seus recursos.



Esse dia é o Overshoot Day (Dia de Sobrecarga da Terra), data anual criada pelo Global Footprint Network (GFN), organização que realiza o cálculo da pegada ecológica, para servir de alerta sobre o uso que a humanidade está fazendo dos recursos que a Terra provê.

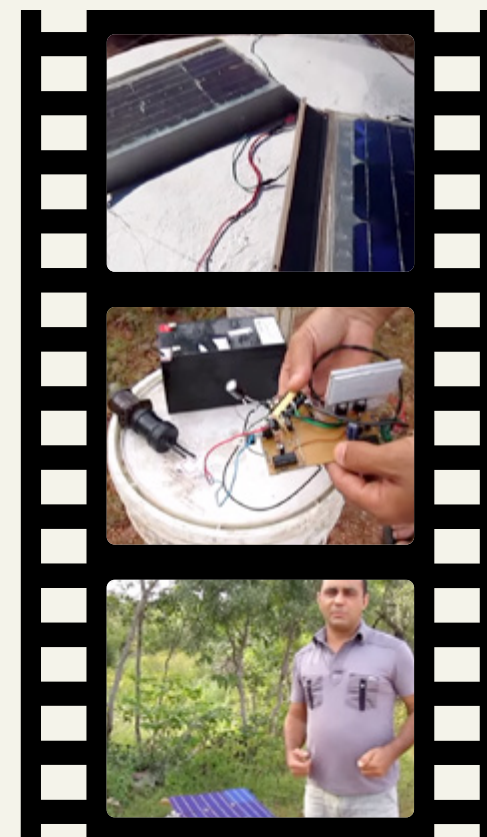
Em 2014, o planeta entrou no vermelho no dia 19 de agosto e, para chamar a atenção para a questão, o WWF-Brasil realizou a divulgação da campanha para a imprensa brasileira, que deu amplo destaque para o tema. Foram 43 reportagens publicadas em grandes veículos: nas revistas *Exame*, *Época*, *IstoÉ* e *Super Interessante*; nos jornais *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Correio Braziliense*; nas TVs Record News e TV Brasil; na rádio CBN; na agência EPE; nos portais Terra e Globo.com; e na comunicação corporativa de empresas como Walmart e Câmara Americana de Comércio (Amcham). Nas redes sociais, a repercussão do tema também foi grande: 200 mil mensagens no Twitter, com um alcance estimado de 1,1 milhão de pessoas; as duas postagens sobre o tema no Facebook renderam 408 mil curtidas e o site registrou 3.811 pageviews até o dia 22 de agosto.

O cálculo do Overshoot Day é feito todos os anos e envolve uma série de estatísticas e a quantificação dos recursos que a humanidade demanda do planeta, como alimentos, matérias-primas, água e absorção de gás carbônico. Desde 2000, quando a conta começou a ser feita, o Overshoot Day acontece cada vez mais cedo: em 2000, esse dia havia chegado em 1º de outubro; em 2014, no dia 19 de agosto. Na prática, a demanda da humanidade por recursos ecológicos e serviços ambientais é equivalente hoje a 1,5 planeta.

Além da divulgação, o WWF-Brasil organizou o Fest Curteco, um festival de curtas ecológicos, entre os meses de julho e setembro de

2014, com o objetivo de conscientizar a sociedade brasileira sobre os temas consumo e estilo de vida sustentáveis e engajar o maior número de pessoas nessa causa ambiental.

O concurso, aberto para toda a população do país, estimulou os participantes a compartilhar suas ações diárias para reduzir a pegada ecológica e preservar o meio ambiente. Os posts no Facebook alcançaram mais de 600 mil pessoas. Ao todo, foram 250 pessoas inscritas e 60 filmes enviados e válidos para julgamento. Considerando critérios de criatividade, originalidade e pertinência ao tema, uma equipe técnica do WWF-Brasil e uma banca julgadora de celebridades – composta da apresentadora e cineasta Marina Person, da apresentadora e cicloativista Renata Falzoni e da cineasta Mara Mourão – elegeram os cinco melhores filmes, incluindo o escolhido pelo público. Os cinco vencedores foram premiados.





Os 8,5 milhões de quilômetros quadrados de território concentram nada menos que um terço das florestas tropicais remanescentes no mundo, guardam as maiores reservas de água doce e abrigam uma em cada dez espécies de animais ou plantas conhecidas pela ciência. O Brasil, país de dimensões continentais, é mundialmente reconhecido pela sua biodiversidade singular, expressa pela natureza em seis importantes biomas: Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Caatinga e Pampa. O WWF-Brasil atua em campo para proteger essa riqueza, seja no desenvolvimento de estratégias de conservação, seja na articulação de políticas públicas e parcerias. Os biomas eleitos como prioritários para a execução de projetos do WWF Brasil são a Amazônia, a Mata Atlântica, o Cerrado e o Pantanal. Além dos biomas, a organização trabalha com os eixos temáticos “Mudanças climáticas e energia”; “Agricultura e meio ambiente”; “Água e ciência aplicada à conservação”; “Finanças sustentáveis”. Em 2014, houve vitórias importantes em todas essas vertentes.

# WWF EM CAMPO

# AMAZÔNIA

A Amazônia é uma das regiões naturais mais importantes para a estabilidade do clima global, a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável. O maior sistema de rios do planeta integrado a uma gigantesca extensão contínua de floresta tropical formam uma unidade ecológica única, interdependente, onde o que é feito em uma parte afeta as outras partes e o todo.





A Amazônia fornece serviços ecossistêmicos de valor incalculável, entre eles a formação das chuvas no centro-sul da América do Sul, os produtos madeireiros e não madeireiros, a rica biodiversidade e a diversidade cultural. No entanto, esse equilíbrio da Amazônia está ameaçado pela crescente pressão que sofre de projetos de desenvolvimento e pelo contínuo avanço da fronteira agrícola sobre suas florestas. Nos últimos 50 anos, a floresta perdeu 17% de sua cobertura.

O WWF foi uma das primeiras organizações a desenvolver uma visão de conservação e desenvolvimento sustentável para o bioma Amazônia como um todo, reconhecendo pressões e oportunidades em nível nacional e nas fronteiras. No decorrer de 2014, os esforços para conservação da Amazônia se traduziram em conquistas importantes: o programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), maior iniciativa de proteção a florestas tropicais do planeta, obteve a captação de US\$ 215 milhões em recursos financeiros para aumentar a proteção às Unidades de Conservação pelos próximos 25 anos; a campanha SOS Juruena, capitaneada pelo WWF-Brasil e parceiros, criou ampla mobilização social em defesa do quarto maior parque nacional do país (ver mais na página 18); as atividades de desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis – borracha, açaí, pirarucu e copaíba – estão ganhando fôlego, bem como os esforços para rastreabilidade da madeira nativa.

Formações rochosas nas proximidades da cachoeira de São Simão, no interior do Parque Nacional do Juruena

# ARPA PARA A VIDA

*A proposta do Arpa para a vida era captar US\$ 215 milhões, já disponíveis, para proteger 60 milhões de hectares de UCs, o equivalente a 15% do território da Amazônia, e criar um fundo de transição para gerenciar esses recursos pelos próximos 25 anos.*



Maior programa de conservação de florestas tropicais do planeta, o Arpa foi criado em 2002 pelo governo federal para apoiar 95 Unidades de Conservação a partir de um arranjo inovador entre governo federal, órgãos estaduais da Amazônia, instituições privadas e sociedade civil, com articulação da Rede WWF.

O WWF-Brasil, ao lado da Rede WWF e de outras organizações nacionais e internacionais, apoiou a criação da iniciativa “Compromisso com a Amazônia – Arpa para a vida”, lançada pelo Ministério do Meio Ambiente durante a Rio+20.

Em maio de 2014, foi assinado o Memorando de Entendimento entre governo federal, WWF e parceiros, formalizando a criação do fundo. As UCs apoiadas serão beneficiadas com bens, obras, serviços, formação de conselhos, planos de manejo, levantamentos fundiários e fiscalização. Também está prevista a criação de mais 6 milhões de hectares em novas UCs. A iniciativa contou com a participação de parceiros da Rede WWF, como o WWF-Estados Unidos e o WWF-Alemanha, entre outras organizações: Linden Trust, Fundação Gordon e Betty Moore GEF e o Banco KfW, além de doações individuais.

No decorrer do ano foi feito o acompanhamento e a implementação da nova estratégia financeira do Arpa. Uma das atividades foi a realização da oficina “Cenários para implementação da fase III do programa Arpa”, em novembro, em Brasília, com o objetivo de discutir e compartilhar os compromissos assumidos e as dúvidas a respeito da implementação da fase III do programa nos estados da Amazônia.



© ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

- Maior programa de proteção de florestas tropicais no mundo.
- Fortalecimento das Unidades de Conservação (UCs): conservação aliada à promoção do desenvolvimento socioeconômico regional.
- O WWF Brasil, ao lado da Rede WWF e outras organizações nacionais e internacionais, apoiou a criação da iniciativa “Compromisso com a Amazônia – Arpa para a vida”, lançada pelo Ministério do Meio Ambiente durante a Rio+20.
- Captação de US\$ 215 milhões, já disponíveis, para proteger 60 milhões de hectares de UCs (15% da Amazônia)
- Participação ativa na articulação com parceiros e doadores (privados, BNDES, Banco Mundial, governo alemão); e monitoramento da execução dos projetos.
- Fundo de transição garantirá a gestão das UCs por 25 anos, em um arranjo projetado para proteger a floresta para sempre.



# CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS

Outra estratégia do WWF-Brasil é o apoio e fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis da borracha, açaí, copaíba e piraucu na Amazônia, que permite valorizar os produtos da floresta, com geração de renda para as famílias e respeito à cultura e às tradições das comunidades.

## CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS: BORRACHA

*Entre os resultados da estratégia, estão o aumento da produtividade dos seringueiros, a renegociação dos preços e a atração de novos clientes. Hoje são dois tipos de borracha processados e comercializados: folha líquida defumada (FDL) e folha semiartefato (FSA).*

**40%**  
É O AUMENTO DO  
VALOR PAGO PELA  
MATÉRIA-PRIMA  
AOS SERINGUEIROS  
QUE ADOTARAM  
AS TÉCNICAS DE  
APRIMORAMENTO

racha sai pronta para ser processada pela indústria, eliminando os intermediários da negociação. Em 2014, foi assinado um convênio entre a Cooperativa Agroextrativista de Tarauacá (Caet), o governo do Acre e o banco alemão KfW, que permite à cooperativa realizar suas atividades comerciais com os extrativistas, que recebem o valor integral da borracha (seu preço de mercado e subsídios), fortalecendo a organização social local e os vínculos entre cooperativas e cooperados.

Hoje, 59 seringueiros trabalham com borracha FDL, sendo 20 novas unidades de produção de borracha acrescentadas em 2014 nas comunidades Parque das Ciganas e Currallinho, em Feijó, e Vitória Nova e São Paulo, em Tarauacá. Eles conseguiram aumentar em 40% o valor pago pela matéria-prima, que passou de R\$ 5,70 o quilo para R\$ 8,00 o quilo. Desse universo, 11 seringueiros trabalham também com borracha FSA. O valor pago pelo quilo passou de R\$ 14,00 para R\$ 18,00, um aumento de 28% na renda das famílias.

O WWF-Brasil apoiou o resgate da tradição seringueira no Acre, com a organização da cadeia produtiva nos municípios de Feijó e Tarauacá, a cerca de 350 quilômetros de Rio Branco. Levou aos extrativistas a tecnologia da Universidade de Brasília (UnB) que permite o **beneficiamento da borracha sem o uso de fumaça**, permitindo sua coagulação e posterior vulcanização em processos industriais.

Com o apoio do WWF-Brasil, que financiou a compra de kits para os produtores, a bor-



© JUVENAL PEREIRA / WWF-BRASIL

*“Houve momentos em que ser seringueiro virou um mau negócio”, conta Antônio Flor da Silva, líder comunitário do seringal Parque das Ciganas, em Feijó, onde vivem 45 famílias de seringueiros. ‘Seu’ Antônio chegou à região em 1958, aos 8 anos de idade, e logo aprendeu o ofício com o pai, que era cearense e se mudou para o Acre para começar vida nova. Ensinou o ofício aos filhos Pedro Flor da Silva e Raimundo Flor da Silva. Mas, por volta de 2002, o preço pago ao produtor pelo quilo da borracha chegou ao seu patamar mais baixo. Isso sem falar na dificuldade logística: a estrada asfaltada só chegou há quatro anos. Antes, do seringal até Feijó eram três dias de barco pelo rio Envira. Nada que compensasse os 50 centavos pagos ao produtor pelo quilo da borracha. Com a organização da cadeia produtiva da borracha no Acre, coletar o látex da *Havea brasiliensis*, nome científico da seringueira, está voltando a ser atrativo para as comunidades tradicionais de Feijó.*

## CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS: AÇAÍ

O WWF-Brasil trabalha com comunidades nos municípios de Tarauacá e Feijó (AC) e Boca do Acre (AM) com o objetivo de agregar valor ao produto por meio de tecnologias para beneficiamento e liofilização da fruta, de forma a proporcionar mais qualidade de vida para a comunidade. Um dos grandes objetivos do trabalho do WWF-Brasil é o estabelecimento de “links de mercado”: expressão que retrata as transações comerciais entre empresas interessadas no conceito de desenvolvimento sustentável e comunidades

que buscam a produção de forma responsável, respeitando o meio ambiente.

Em 2014, 28 famílias extrativistas de Tarauacá receberam R\$ 16.500,00 de renda adicional pela venda do açaí; e em Feijó, três meses de fornecimento de açaí renderam R\$ 69.248,40 para um total de 78 famílias, com incremento de 28%: latas antes vendidas a R\$ 14,00 passaram a um valor de R\$ 18,00.

**18 REAIS**  
É O VALOR APURADO  
POR UMA “LATA” DE  
AÇAÍ; ANTES VENDIDA  
A 14 REAIS



© JUAN PRATIGNESTOS / WWF

## CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS: COPAÍBA

O óleo de copaíba extraído de forma sustentável é um insumo utilizado pela indústria farmacêutica e de cosméticos. Desde 2011, o WWF-Brasil apoia essa cadeia produtiva no município amazonense de Apuí, a 408 quilômetros de Manaus. A organização articulou uma parceria entre as associações de extrativistas e a empresa suíça Firmenich, que em 2012 adquiriu cerca de 400 quilos de óleo de copaíba extraídos de forma sustentável. Em 2014, essa parceria avançou e proporcionou a abertura de dois novos links

de mercado. Dois novos compradores de Manaus têm contatado a associação, demonstrando interesse na compra da produção de copaíba. Com isso, o preço que no início de 2011 era de R\$ 7,00 o quilo passou para R\$ 29,00 o quilo em 2014.

**29 REAIS**  
É O PREÇO ALCANÇADO  
PELO QUILO DA  
COPAÍBA EM 2014. EM  
2011, O PREÇO ERA DE  
7 REAIS



© JUVENAL PEREIRA / WWF-BRASIL

## CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS: PIRARUCU

O pirarucu, maior peixe de escamas de água doce do mundo – pode chegar a 200 quilos – também é alvo de incentivos para sua cadeia produtiva no Acre. O WWF-Brasil apoia o manejo sustentável do peixe em três municípios: Feijó, Manoel Urbano e Tarauacá, com o monitoramento dos estoques em 12 lagoas, disseminação de boas práticas de captura, organização da comunidade e doação de equipamentos para associações e cooperativas.

Em 2014, foi concluído o estudo da viabilidade ecológica e econômica da cadeia produtiva do pirarucu. As medidas de manejo levaram a um aumento de 49% nos estoques de pirarucu em Feijó. Os trabalhos envolvem 41 pescadores de forma direta e 264 famílias. A cadeia do pirarucu contribui de 30% a 47% na renda familiar dos pescadores envolvidos. Agora, o desafio é aumentar a produção, respeitando os limites impostos pelo acordo de pesca com o Ibama, e realizar a certificação do pirarucu do Acre com o selo europeu de pesca sustentável Marine Stewardship Council (MSC). Um dos objetivos é comercializar o pirarucu do Acre durante as Olimpíadas do Rio. O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos fechou um acordo com o MSC para que todo o pescado adquirido para os jogos seja certificado, e o plano é comercializar toda a produção de pirarucu de 2016 com o comitê.

O WWF-Brasil captou R\$ 3,2 milhões junto ao Fundo Amazônia para o projeto do pirarucu no Acre. Gerido pelo BNDES com recursos de doadores como o governo da Noruega, o fundo fez primeiro desembolso este ano. A meta é ampliar a produção, beneficiando 60 produtores e 300 famílias.



© MICHEL ROGGO / WWF

## CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS: MADEIRA

O WWF-Brasil e o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) iniciaram em 2014 um levantamento inédito sobre espécies madeireiras do sul do Amazonas. Esse inventário tem o objetivo de reunir informações sobre as espécies mais comuns da região e ajudar na identificação realizada pelos técnicos de órgãos como as prefeituras municipais daquela área, o próprio Ipaam e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Esse documento será publicado em formato de bolso e será

distribuído a “mateiros”, identificadores botânicos, empreendedores do setor florestal e técnicos e operadores que lidam com licenciamento ambiental e fiscalização em cidades como Apuí, Lábrea e Humaitá. Sua previsão de publicação é no primeiro semestre de 2015.



© FREDERICO BRANDÃO / WWF-BRASIL



# INICIATIVA “AMAZÔNIA VIVA”

---

Durante o ano de 2014, a iniciativa “Amazônia Viva” da Rede WWF, em conjunto com os escritórios do WWF nos países que compartilham o bioma e diversos parceiros, dedicou-se a ampliar o conhecimento sobre a região, produzindo estudos e relatórios e discutindo alternativas e soluções para a Amazônia com uma visão regional e integrada.

## ÁREAS PROTEGIDAS, TERRITÓRIOS INDÍGENAS E REPRESENTAÇÃO ECOLÓGICA

A iniciativa “Amazônia Viva” lançou, durante o Congresso Mundial de Parques, em novembro de 2014, na Austrália, o relatório *The State of the Amazon: Ecological Representation in Protected Areas and Indigenous Territories*, que traz um amplo panorama da Amazônia e mostra a importância das Unidades de Conservação e dos Territórios Indígenas. O relatório inova ao apresentar uma análise sobre a Representação Ecológica e a situação atual da Amazônia em relação às metas globais de conservação ambiental.

Durante o Congresso Mundial de Parques também foi lançada a publicação *Construcción de una Estrategia para Manejo Holístico de Territorios de Vida Plena en la Cuenca Amazónica. Una contribución a la reflexión regional sobre la integridad de territorios indígenas amazónicos*, resultado do esforço da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica), do WWF iniciativa “Amazônia Viva” e The Nature Conservancy (TNC).

## ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS: EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

Para conhecer, valorizar e divulgar os ecossistemas e as espécies aquáticas da Amazônia, foram realizadas duas expedições científicas. No mês de maio, quando se celebram o Dia Internacional da Diversidade Biológica (22) e o Dia Mundial da Migração dos Peixes (24), a iniciativa “Amazônia Viva” e o WWF-Brasil realizaram a Expedição Espécies Migratórias do Rio Juruena. O estudo sobre as matrinxãs (*Brycon amazonicus*), peixe migratório, concentrou-se na região do Salto Augusto, no Parque Nacional do Juruena. As matrinxãs

são um tipo de peixe amazônico muito famoso por conta de seu brilho prateado e sua carne saborosa.

Também em maio, a iniciativa “Amazônia Viva” promoveu um encontro entre especialistas para discussão técnica sobre causas e consequências da fragmentação dos ecossistemas aquáticos na Pan-Amazônia. O encontro envolveu 25 especialistas de instituições de pesquisa como Virginia Polytechnic Institute and State University, The Woods Hole Research Center (WHRC), Wildlife Conservation Society (WCS), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Instituto Mamirauá, Fundação Omacha, BASE Energia Sustentável, além de representantes do WWF-Brasil, Colômbia, Peru e Reino Unido.

Já em setembro, nas comemorações do Dia da Amazônia (5), o Instituto Mamirauá e o WWF-Brasil divulgaram os resultados da Expedição Golfinhos do Tapajós, realizada para documentar a distribuição e estimar a abundância de botos e tucuxis, também conhecidos como golfinhos amazônicos. A equipe de pesquisadores percorreu 577 quilômetros a bordo de duas embarcações, utilizadas em dois trechos diferentes do rio.

A pesquisa contribui para que seja constituída uma importante base de informações para entender e acompanhar a saúde dos rios da bacia do Tapajós, na Amazônia brasileira, inclusive em relação a riscos diante de alterações ambientais, como desmatamento e construção de hidrelétricas.

# CERRADO E PANTANAL

O Cerrado e o Pantanal são biomas de alta prioridade para a conservação, duas regiões com grande riqueza biológica e sensíveis às alterações provocadas pela atividade humana. Ambos, Cerrado e Pantanal, compõem as 35 áreas prioritárias para a conservação da Rede WWF ao redor do mundo.





## 50% DA COBERTURA ORIGINAL DO CERRADO FOI SUBSTITUÍDA POR PLANTAÇÕES E PASTAGENS

Das oito grandes bacias hidrográficas brasileiras, seis estão inseridas no Cerrado: Amazônica, do Tocantins, do Atlântico Norte/Nordeste, do São Francisco, do Atlântico Leste e do Paraná/Paraguai. Essa vocação de produtor de águas se deve às particularidades de relevo, geologia e vegetação, que estabelecida sobre solos profundos e com raízes que alcançam a camadas mais profundas funcionam como verdadeiras esponjas, promovendo o acúmulo de água no subsolo. Embora preste o essencial serviço ambiental de prover água para importantes rios brasileiros, o Cerrado sofre com a devastação: hoje mais de 50% de sua cobertura original foi substituída por plantações e pastagens, e apenas 3% de sua área conta com efetiva proteção.

A situação do Pantanal também inspira cuidados. A maior planície alagável do mundo, localizada no coração da bacia hidrográfica do Alto Paraguai, concentra biodiversidade única no país. Pessoas, animais e plantas coabitam plenamente adaptados ao ciclo das águas, já que dois terços do bioma ficam cobertos pela água durante a época das cheias, de outubro a março. Apesar da exuberância das paisagens, a parte alta da bacia já perdeu 58% de sua cobertura vegetal original, o que é preocupante, pois é justamente no planalto que se concentra a maior parte das nascentes que alimentam o bioma.

O WWF-Brasil atua na conservação do Cerrado e do Pantanal há mais de dez anos. São biomas considerados pela Rede WWF parte das 35 áreas prioritárias para a conservação no mundo. No Cerrado, a segunda maior formação vegetal da América Latina, as ações buscam a diminuição dos impactos da produção na região, a melhoria da gestão dos sistemas de proteção ambiental e o planejamento adequado da ocupação no bioma. No Pantanal, o trabalho de conservação e uso racional dos recursos naturais é feito com uma visão integrada, estratégia compartilhada também com o WWF-Bolívia e o WWF-Paraguai, com valorização das cadeias produtivas locais como a pecuária, tradicional na região, e as florestas plantadas. Outro foco dos trabalhos no bioma é a melhoria na efetividade de conservação das Unidades de Conservação (UCs), tanto públicas como privadas.



## APLICAÇÃO DA METODOLOGIA RAPPAM NAS UCS DE GOIÁS

O trabalho foi desenvolvido em parceria com o governo do estado de Goiás, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Goiás, e traz os resultados da metodologia Rapid Assessment and Priorization of Protected Area Management (Rappam, sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação), que avaliou um total de dez Unidades de Conservação, sendo oito parques estaduais e duas Áreas de Proteção Ambiental.

Os resultados do estudo mostram que essas UCs enfrentam desafios semelhantes aos de áreas protegidas em outras regiões do país, tais como incêndios, obras de infraestrutura externas a seus limites, invasão por espécies exóticas, descarte de resíduos, caça e coleta de produtos não madeireiros. A avaliação da Rappam é uma importante ferramenta para a melhoria do processo de gestão e uma contribuição do WWF-Brasil, que tem se esforçado junto com o governo federal e os estados a superar o desafio encontrado nas Unidades de Conservação.



© THAIS ALVES / WWF-BRASIL

Apresentação da metodologia RAPPAM em Goiânia

## MONITORAMENTO DA COBERTURA VEGETAL DA BACIA DO ALTO PARAGUAI

O monitoramento é uma inovação, pois o Pantanal não possui esse tipo de estudo oficial. A cada dois anos é feita uma avaliação sobre as alterações da cobertura vegetal e uso do solo na bacia do Alto Paraguai. Os mais recentes dados divulgados apontam um percentual de 85,7% de cobertura vegetal na planície e de 40% no planalto. Houve uma taxa de desmatamento de 0,51% no planalto e 0,57% na planície, o que indica uma redução no desmatamento no planalto, que no período entre 2008 e 2010 era de 1,8%.

Segundo o estudo, a pecuária continua sendo o segmento com uso antrópico mais representativo na bacia, BAP com 30% da área total. Entretanto, a atividade perdeu espaço para a agricultura, que teve expansão de área na bacia sobre antigas áreas de pastagem.



© THAIS ALVES / WWF-BRASIL

Marcelo Rosa, da Arcplan, explica os resultados do monitoramento da Bacia do Alto Paraguai

## MAPEAMENTO DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS PERUAÇU

Os principais frutos do Cerrado são produzidos na região do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu (MSVP), uma das áreas mais conservadas no bioma, e estão descritos no *Mapeamento do extrativismo do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu*, publicação do WWF-Brasil com o apoio da Cooperativa Sertão Veredas. As informações inéditas sobre o extrativismo na região possibilitarão uma melhor estruturação da cadeia produtiva. Os dados foram obtidos durante 18 oficinas de mapeamento participativo, que mobilizaram 48 comunidades do Mosaico, totalizando 180 participantes. Na região do MSVP, o extrativismo vegetal movimentou a economia e complementa a renda de aproximadamente 2.276 famílias.



Oficina de mapeamento participativo

© KOLBE SOARES

## PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NO PANTANAL

No último ano, o WWF-Brasil atuou na promoção da “Carne sustentável do Pantanal”, produto que chegou aos principais pontos de varejo brasileiro e é resultado da parceria com a empresa de alimentos Korin Agropecuária e a Associação Brasileira da Pecuária Orgânica (ABPO), que reúne os produtores. Essa parceria fecha um ciclo, iniciado com a ABPO e o WWF-Brasil, cujo objetivo tem sido desenvolver um trabalho de conservação do Pantanal e da valorização da cultura regional na principal atividade econômica da região.

A parceria com a ABPO permitiu a certificação de 140 mil hectares para produção de carne orgânica no Pantanal. O trabalho inclui, ainda, a capacitação de produtores, com estímulo à adoção de boas práticas agropecuárias nos rebanhos e articulação de parcerias comerciais.

O WWF-Brasil e o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), formado por diferentes segmentos da cadeia de valor da pecuária bovina, participaram da Conferência Global sobre Carne Sustentável, evento promovido pela Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) para discutir os avanços obtidos na sustentabilidade da pecuária e os futuros desafios. O encontro, que teve representantes de 20 países, reuniu 200 pessoas entre os dias 2 e 5 de novembro, em São Paulo. Na conferência, o WWF-Brasil coordenou o painel “Desenvolvimento do padrão GTPS – Processo e próximos passos”.



Conferência Global sobre Carne Sustentável

© EYZELÉ MOLEDA

# AÇÕES PARA PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CERRADO E DO PANTANAL

- Chico Bento, personagem do cartunista Mauricio de Sousa, passa a ser o embaixador das nascentes do Pantanal, parceria com a empresa Mauricio de Sousa Produções. Uma [animação de 30 segundos foi produzida com o personagem Chico Bento](#). Ele usa seu jeito caipira para conscientizar a população sobre a importância dos rios para conservar o meio ambiente.
  - A produção *Sertão Veredas Peruaçu, mosaico de conservação, cultura e produção*, do WWF-Brasil e da Savaget Comunicação, foi selecionada na 5ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente Circuito Tela Verde, do Ministério do Meio Ambiente.
- 
- Em homenagem ao Dia Nacional do Cerrado (11 de setembro) o WWF-Brasil participou da exposição *Cerrado: uma janela para o planeta*, no Centro Cultural Banco do Brasil, realizada em Brasília, de 5 de setembro a 19 de outubro. A iniciativa reuniu aproximadamente 205 mil pessoas, que tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o bioma por meio de fotografias, maquetes, vídeos e palestras.
  - Campanha on-line “Salve o Cerrado!” com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a importância e as ameaças que sofrem o bioma. Uma página especial foi divulgada e, ainda, foram lançados dois vídeos sobre o bioma: *Você conhece o Cerrado?* e *Cerrado: berço das águas do Brasil*.
  - Em celebração ao Dia do Pantanal (12 de novembro), o WWF-Brasil realizou a exposição *Pantanal: natureza, conservação e cultura*. O evento gratuito aconteceu em parceria com o fotógrafo Adriano Gambarini, de 6 a 9 de novembro, no Parque das Nações Indígenas, em Campo Grande (MS).
  - Lançamento do vídeo *Ciclo das águas do Pantanal*. O WWF-Brasil apresenta o cenário de cheias e baixas das águas na maior planície alagada do planeta, com ênfase na importância do ciclo das águas do bioma e como ele está diretamente ligado à conservação da rica biodiversidade do Pantanal.



Exposição Pantanal: natureza, conservação e cultura, em parceria com o fotógrafo Adriano Gambarini, no Parque das Nações Indígenas, em Campo Grande (MS).

# MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é um bioma extremamente valioso do ponto de vista da biodiversidade. Mesmo com apenas 11,7% de sua área remanescente, é considerado um dos hotspots insubstituíveis no mundo, com alto grau de endemismo, ou seja, com espécies que só existem nesse habitat. O WWF-Brasil atua no fortalecimento da gestão de áreas protegidas e no fomento a boas práticas sustentáveis com setores produtivos, o que inclui o setor de papel e celulose. Também atua com parceiros em projetos de conservação de espécies como o mico-leão-dourado, o muriqui-do-sul e agora com a onça-pintada.



## ÁREAS PROTEGIDAS

Em agosto, o WWF-Brasil assinou parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Fundación Vida Silvestre Argentina (FVSA) para apoiar a gestão das UCs situadas na fronteira entre os dois países. O programa terá duração de 18 meses, com recursos de US\$ 750 mil (US\$ 500 mil financiados pelo BID e US\$ 250 mil de contrapartida do WWF-Brasil), para apoiar a gestão das Unidades de Conservação situadas na fronteira do Brasil e da Argentina.

A iniciativa busca apoiar a consolidação da paisagem da Mata Atlântica no corredor trinacional da biodiversidade (Brasil, Argentina e Paraguai), região onde está localizado o Parque Nacional do Iguaçu. O projeto vai estimular o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios por meio da valorização dos serviços ecossistêmicos associados à Mata Atlântica.



Cataratas do Iguaçu

©RICHARD STONEHOUSE / WWF

## CAMINHOS DA MATA ATLÂNTICA

Em 2014, foi lançado o movimento social em prol da Mata Atlântica, com foco na trilha longa da Serra do Mar, começando pelo estado do Rio de Janeiro, com as trilhas Transcarioca e Caminhos da Serra do Mar. O projeto consiste em promover mobilização social para trazer a Mata Atlântica para a vida das pessoas e as pessoas para o coração da mata. O movimento terá um conjunto de ferramentas on-line e campanhas que vão convergir para uma plataforma digital, com canal de engajamento e intercâmbio de ideias, experiências e ações concretas. A iniciativa busca contribuir para a conservação e a qualificação do uso público do bioma nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

## CONGRESSO MUNDIAL DE PARQUES

O programa Mata Atlântica do WWF-Brasil realizou um evento durante o Congresso Mundial de Parques em Sidney, na Austrália, em novembro. Com o tema “Tecnologia e uso público como vetores de envolvimento da sociedade em áreas protegidas”, contribuiu para a discussão sobre o engajamento da sociedade na gestão de áreas protegidas, partindo de exemplos mundiais.

## CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

### ONÇA-PINTADA

Uma das novidades em 2014 foi o início do trabalho com a onça-pintada (*Panthera onca*), prioritária na estratégia de conservação de espécies do Programa Mata Atlântica. A parceria com o Instituto Pró-Carnívoros, que trabalha com o monitoramento da espécie, foi assinada em novembro e forneceu recursos para a aquisição de 18 câmeras de armadilha e prevê a realização de 20 expedições de monitoramento da população de onças no Parque Nacional do Iguaçu. Em apenas duas décadas, a população de onça-pintada caiu 90% no parque. Segundo o Instituto Pró-Carnívoros, as onças-pintadas foram reduzidas de 100 para 20 indivíduos, em média, podendo desaparecer em 80 anos. Na Mata Atlântica, a estimativa é que existam apenas 250 onças-pintadas, maior felino do continente americano e maior predador terrestre do Brasil. A perda do habitat da espécie em razão do desmatamento para dar lugar a atividades agropecuárias ou pastagens nativas é crítica para o animal.



© MICHEL GUNTHER

### MURIQUI-DO-SUL

Em parceria com Associação Pró-Muriqui, no estado de São Paulo, o WWF-Brasil apoia a pesquisa, o monitoramento demográfico e o estabelecimento de áreas prioritárias do primata muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), espécie ameaçada de extinção e endêmica da Mata Atlântica. Pelo menos três expedições a campo serão realizadas em 2015 para diagnosticar presença ou ausência de populações em áreas de ocorrência da espécie no estado de São Paulo.

### MICO-LEÃO- -DOURADO



© MARCELA BELTRÃO / WWF-BRASIL

Na década de 1980, estimou-se que havia apenas 200 micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) na natureza. Mas os avanços na conservação da espécie foram notórios: segundo o último censo realizado pela Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD), o número de indivíduos da espécie cresceu nada menos do que 16 vezes, chegando a cerca de 3.200. Essa marca é fruto de vários projetos desenvolvidos em prol da espécie. Um deles é uma parceria entre o WWF-Brasil e a AMLD. Juntas, as organizações executam projetos de educação ambiental com formação de professores e multiplicadores nos municípios do entorno do habitat da espécie, campanhas e atividades de mobilização.

Em 2014, o centro de visitantes da AMDL na Reserva Biológica de Poço das Antas/ICMBio, no município de Silva Jardim (RJ), foi reinaugurado. Passará a contar com exposições interativas com mapas, imagens, vídeos e textos como ferramenta de educação ambiental.

## ENGAJAMENTO DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

O Brasil ocupa o quarto lugar mundial na produção de celulose e nono lugar na produção de papel. Grande parte da produção nacional está situada no bioma Mata Atlântica, e as florestas plantadas têm enorme potencial para ganhos de conservação e conectividade. Nesse contexto, durante a realização da Conferência Anual do WWF, foi assinado um plano de articulação envolvendo Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Suíça. Também a estratégia de Papel e Celulose do WWF-Brasil foi finalizada, com foco especial para a conservação da Mata Atlântica.

Com apoio do FSC Brasil, Rede WWF e empresas do setor florestal, a estratégia está centrada em quatro pilares:

- proteger e preservar áreas de alto valor de conservação em ecossistemas naturais;
- apoiar e melhorar o desempenho dos processos de certificação FSC;
- promover melhores práticas com as plantações florestais;
- promover a redução da pegada ecológica da produção e do consumo de papel e celulose.

Outra estratégia é o incentivo para que pequenos produtores florestais obtenham certificação florestal, com benefícios comerciais e ambientais nas propriedades rurais. Grupos de pequenos produtores conquistaram a certificação SLIMF FSC (Small Scale and Low Intensity Managed Forests), norma para manejo florestal em pequena escala aprovado em 2013 com apoio do WWF-Brasil, FSC-Brasil e Universidade Federal de Viçosa. Hoje existem 36,9 hectares de áreas de florestas plantadas certificadas por pequenos e médios produtores florestais no Brasil.

## UM DOS HOTSPOTS INSUBSTITUÍVEIS NO MUNDO

**1.234.000 KM<sup>2</sup>**

de extensão, que se estendem por 17 estados brasileiros, pela Argentina e pelo Paraguai

**70% DO PIB**

brasileiro é gerado nesse bioma

**700 ÁREAS PROTEGIDAS**

o equivalente a apenas 1,62% de proteção da área original do bioma

**450 ESPÉCIES DE ÁRVORES**

por hectare em certas regiões do bioma

# ÁGUA DOCE

2014 entra para a história como o ano em que ficou evidente a crise hídrica e a necessidade de adaptação a novos padrões de consumo desse bem natural imprescindível à vida. O colapso de grandes sistemas de abastecimento urbano, como as represas do Sistema Cantareira, que abastecem mais de 8 milhões de pessoas na capital paulista, gerou uma mobilização de diversos segmentos da sociedade, de consumidores a empresas, para lidar com a questão. O WWF-Brasil apoia diversos projetos de conservação e boa gestão da água.





# ÁGUA BRASIL

A iniciativa “Água Brasil” (IAB) foi criada em 2010 e é fruto da soma de esforços entre WWF-Brasil, Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil (FBB) e Agência Nacional de Águas (ANA).

Considerada a maior parceria com o setor financeiro para a conservação da natureza, estrutura-se em eixos estratégicos, com ações para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais e nas cidades, além de buscar melhorias nas práticas de concessão de crédito. Em 2014, a iniciativa “Água Brasil” registrou importantes conquistas relacionadas à conservação da água em sete diferentes bacias em todo o país: Rio Lençóis (SP), córrego Cancã e ribeirão Moinho (SP), Rio Longá (PI), Rio Peruaçu (MG), córrego Guariroba (MS), ribeirão Pípiripau (DF) e igarapé Santa Rosa (AC).

Um exemplo é a região de Joanópolis, município localizado a 115 quilômetros da capital paulista. Lá, a iniciativa atua sobre a demanda de água para o abastecimento público da Grande São Paulo, conciliando ações de restauração ecológica e conservação de fragmentos florestais com a produção de alimentos na bacia dos rios Cancã (Joanópolis) e Moinho (Nazaré Paulista), sempre contando com a ajuda de produtores rurais da região. No início de outubro, foi realizada mais uma capacitação de boas práticas agropecuárias e agroecológicas com produtores rurais, representantes da prefeitura e instituições locais.

No âmbito do Programa Produtor de Água da ANA, que nesta localidade integra a IAB, foi realizado o plantio de 39 mil mudas de espécies nativas e outras ações de restauração ecológica e conservação do solo na bacia do ribeirão Pípiripau (DF) e outras 45 mil mudas nas margens do córrego Guariroba (MS). Atividades de mobilização da sociedade, incluindo o plantio simbólico de mudas, também foram realizadas nas microbacias do igarapé Santa Rosa (AC) e Cancã/Moinho (SP) e no Rio Peruaçu (MG), onde foi realizada a primeira Expedição de Parceiros do Projeto de Revitalização do Rio Peruaçu, com a participação de 72 pessoas que percorreram um trajeto de mais de 300 quilômetros no curso de água.

Outra frente de atuação do programa é a aplicação de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil para aumentar o acesso à água potável pelas comunidades que vivem nas bacias dos rios Peruaçu (MG) e Longá (PI). Foram instaladas 133 cisternas do tipo calçadão, sendo 91 no Rio Longá e 42 no Peruaçu; mais 156 cisternas de uso doméstico (90 no Peruaçu e 66 no Longá); além de sete bancos de sementes para reflorestamento nos dois rios; 200 barraginhas e 100 fossas biodigestoras na bacia do Peruaçu. Também foi realizada a desobstrução de um trecho urbano de 600 metros do igarapé Santa Rosa, em Xapuri (AC).

Como parte da estratégia de divulgação da iniciativa “Água Brasil”, foram realizadas participações em eventos e feiras agropecuárias nas cidades de Campo Grande (MS), Pedro II (PI) e Brasília, além de um encontro para discutir a recuperação hidroambiental da bacia do Pípiripau (DF).

# ÁGUA BRASIL: EIXO CIDADES SUSTENTÁVEIS

No eixo urbano, a iniciativa “Água Brasil” apoia as prefeituras de Pirenópolis (GO), Natal (RN), Caxias do Sul (RS) e Rio Branco (AC) em ações de incentivo à implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), como a realização de diagnósticos para a gestão integrada dos resíduos e fomento a cooperativas de reciclagem, reduzindo os impactos sobre o meio ambiente. Algumas ações que foram destaque em 2014:

- Em Pirenópolis (GO), foi formalizada uma associação, a Cata-piri, para prestar serviços ambientais urbanos para a prefeitura municipal durante as Cavalhadas, festa regional típica; a câmara dos vereadores do município aprovou a cessão de um terreno para futura construção da unidade de tratamento de resíduos e também foram realizadas atividades de formação de catadores.
- Em Natal, foi realizado o cálculo da pegada ecológica do município, com a posterior construção de um plano para mitigação dos impactos ambientais; no quesito resíduos urbanos, duas cooperativas de catadores receberam assessoria organizacional e econômica para aumentar a capacidade produtiva no processo de coleta seletiva.
- No município de Caxias do Sul (RS), sete associações receberam diagnóstico de sua situação gerencial e financeira e um plano de ação individualizado.
- Na capital do Acre, Rio Branco, várias ações avançaram na gestão dos resíduos sólidos. O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, prerrogativa da PNRS, foi finalizado, e um comitê composto de 11 secretarias municipais foi criado para seu acompanhamento. Foram instalados três Locais de Entregas Voluntárias (LEVs) para funcionar como pilotos para a coleta seletiva na cidade, com o treinamento de 20 agentes comunitários para disseminar informações sobre o tema, com distribuição de 3 mil kits informativos. As escolas do município também foram mobilizadas para a mitigação da pegada ecológica.
- Em dezembro, a iniciativa “Água Brasil” lançou o estudo *Pegada hídrica das bacias hidrográficas*. A publicação traz os resultados do uso dos recursos hídricos pelas atividades econômicas mais relevantes nas sete bacias hidrográficas onde a iniciativa “Água Brasil” atua.



Plantio na bacia do córrego Guariroba

© SAUL SCHARAMM / WWF-BRASIL



Catapiri 2014

© EDUARDO AIGNER / WWF-BRASIL

# ÁGUA BRASIL: NOVOS PADRÕES PARA OS BANCOS

O programa Finanças para Sustentabilidade (ver mais na página 54) é responsável por dois eixos de atuação da iniciativa “Água Brasil”: mitigação de riscos e negócios sustentáveis.

Em 2014, no âmbito do eixo mitigação de riscos, foi realizado um evento de lançamento do *Guia de integração ESG para bancos*, com a presença de executivos do Banco Central, da Federação Brasileira de Bancos

(Febraban) e de outras instituições financeiras. O documento, desenvolvido pelo WWF-Cingapura, foi adaptado à realidade brasileira, visando contribuir e orientar para a implementação da resolução 4.327 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que exige que cada banco publique e implemente sua política de responsabilidade socioambiental. O workshop apresentou a temática de integração ESG (sigla em inglês para meio ambiente, sociedade e governança corporativa) e abriu espaço para discussão dos participantes.



Expedição Peruaçu

© EDUARDO AIGNER / WWF-BRASIL

## Outras iniciativas no mesmo eixo:

- Publicação das diretrizes de sustentabilidade do Banco do Brasil para o crédito dos setores de transportes e de petróleo e gás e desenvolvimento das diretrizes de crédito dos setores de agricultura irrigada e de papel e celulose.
- Realização de workshop para os executivos do Banco do Brasil sobre o “The 2050 Criteria”, ferramenta de análise de riscos socioambientais em commodities agrícolas, desenvolvida pelo WWF-Estados Unidos. Como resultado, a ferramenta está sendo adaptada para definir critérios socioambientais para a cultura da cana-de-açúcar a partir da priorização dos riscos.
- Lançamento do estudo *Políticas públicas para o setor financeiro que promovam a conservação do capital natural no setor agropecuário: Brasil, da Rio 92 à Rio+20 com uma visão perspectiva da Rio+50*, desenvolvido no âmbito da parceria, no evento 37º Café com Sustentabilidade da Febraban, dirigido ao setor financeiro.
- No eixo negócios sustentáveis da parceria, discussão de propostas de melhorias na linha de financiamento da agricultura de baixo carbono, após estudo aprofundado dos principais entraves e oportunidades desse relevante setor da economia brasileira.
- O manejo sustentável de florestas nativas da Amazônia é outro estudo desenvolvido e contou com participação de agentes dessa cadeia. Foram pesquisados seus coeficientes técnicos e econômicos, beneficiamento e comercialização dos produtos madeireiros, provocando a discussão positiva sobre a viabilidade econômica do negócio, quando realizado de maneira sustentável. O estudo propõe os parâmetros adequados para o desenvolvimento de uma linha de financiamento dessa atividade e está em fase de validação final.
- Ainda em 2014, a parceria promoveu um workshop internacional sobre os riscos e oportunidades das mudanças climáticas para o setor financeiro, que representou o início de um ciclo de discussões no Banco do Brasil referente à sua atuação no tema.

# PROGRAMA ÁGUA PARA A VIDA

Promove ações de conservação e gestão dos recursos hídricos em parcerias com empresas, governos e entidades da sociedade civil com o objetivo de desenvolver práticas de recuperação e conservação em matas ciliares e nascentes, garantindo a qualidade e a disponibilidade do bem precioso que é a água.

Em 2014, a parceria entre o WWF-Brasil e o banco HSBC completou 12 anos. Nesse período, foram desenvolvidas diversas iniciativas ligadas à conservação e ao uso da água, sendo nos primeiros dez anos realizadas ações de recuperação e conservação de importantes bacias hidrográficas brasileiras, somando 79 mil quilômetros quadrados. Também foi possível desenvolver ações de engajamento de funcionários e clientes da instituição financeira, sensibilizando para a causa e mobilizando em ações de voluntariado.

Outra iniciativa importante é o Projeto Bacias, realizado em parceria com a AmBev desde 2010 em Gama (DF) para recuperar as nascentes do córrego Crispim, pertencente à bacia do rio Corumbá, com o plantio de mais de 5.700 mudas de espécies nativas e envolvimento direto de 8 mil pessoas ao longo dos últimos quatro anos. A qualidade da água de seis afluentes do rio foi monitorada mensalmente. O Projeto Bacias atuou em quatro frentes: diagnóstico socioambiental e plano de recuperação da bacia; plano participativo de áreas degradadas; fomento à gestão da água no Distrito Federal; e construção de aprendizagem e disseminação das lições aprendidas.

Ao final do projeto, encerrado no dia 22 de março de 2014, houve o lançamento de um estudo de caso sobre o projeto, um vídeo e um aplicativo de e-learning. A iniciativa também foi apresentada em dois eventos, um deles a Conferência do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), em São Paulo, com a presença de mais de 40 empresas usuárias intensivas de água; e o outro na fábrica da AmBev em Gama, com o objetivo de envolver os atores locais. Esses eventos resultaram em visibilidade na imprensa nacional, com o objetivo de influenciar o setor empresarial e fomentar a continuidade do projeto.

Também com a AmBev, mais precisamente com a marca de cerveja Brahma, o WWF-Brasil foi parceiro na execução do projeto Brahma “Alegria no pé, floresta de pé”, que tinha como ponto de partida aproveitar o evento Copa do Mundo Fifa 2014 para plantar árvores e ajudar a preservar o rio Capivari, o principal curso de água que abastece o reservatório de Juturnaíba, que, por sua vez, abastece 11 municípios da Região dos Lagos, na Mata Atlântica fluminense. Para cada gol marcado pela seleção brasileira no mundial, 100 árvores seriam plantadas na bacia. Ao final da competição, foram 54 mil mudas plantadas, beneficiando em torno de 1 milhão de pessoas e protegendo áreas de reprodução do mico-leão-dourado.

# OUTRAS INICIATIVAS

- Para marcar o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, o WWF-Brasil fez um alerta, com foco na crise de abastecimento de água vivida pela região metropolitana de São Paulo. Com a mensagem “É a gota d’água!”, a organização instalou uma gota de água inflável, com 10 metros de altura, na avenida Paulista, em frente ao Parque Trianon, que atraiu a atenção da população e imprensa local.



Gota de água inflável na avenida Paulista, São Paulo

© DINO ALMEIDA / WWF-BRASIL

- O jornal britânico *The Telegraph* publicou a reportagem “Pantanal: ativistas lutam para preservar intactas as planícies alagadas do Brasil”. Resultado de expedição organizada em parceria com o WWF-Reino Unido e o Programa HSBC pela Água, a matéria foi publicada no dia 11 de setembro e destaca a viagem que percorreu 1.400 quilômetros no estado de Mato Grosso.
- Os municípios de Tangará da Serra e Mirassol d’Oeste (MT), integrantes do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal, foram selecionados pela Agência Nacional de Águas (ANA) para receber recursos que serão destinados à implantação de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A conquista foi articulada pelo WWF-Brasil, que atuou como um dos membros do Grupo Coordenador do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal, cujo objetivo é recuperar pelo menos 30 nascentes nas cabeceiras do Pantanal, envolvendo 25 municípios na região, com impacto em mais de 700 quilômetros de rios.
- Uma parceria com o Instituto HSBC Solidariedade viabilizou um projeto de saneamento rural na região das cabeceiras do Pantanal, que previu a instalação de 40 fossas sépticas ecológicas (biofossas) em áreas rurais críticas. A tecnologia de biofossas desenvolvida pela Embrapa de São Carlos (SP) é uma tecnologia social barata, eficaz e de fácil manutenção que vai promover a melhoria da qualidade das águas nas regiões das nascentes, além da melhoria das condições de saúde das populações que vivem na região. O projeto também contemplou a bacia Paraná dos Mouras, no Acre.
- Lançamento da publicação *Governança dos recursos hídricos - proposta de indicadores para acompanhar sua implementação*, realizada em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o HSBC. Sistematizado pelo cientista político Fernando Abrucio, o estudo analisou a gestão das águas desde a aprovação da Política Nacional de Recursos Hídricos, em 1997 (Lei 9.443/97), e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIN-GREH), responsável por coordenar a gestão das águas, arbitrar conflitos e promover a cobrança pelo uso da água.

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ENERGIA

As mudanças climáticas são um tema cada vez mais presente na pauta mundial, e a Rede WWF acompanha essa discussão de perto, propondo estratégias e soluções nas principais conferências mundiais que tratam do tema. Ano após ano, o cenário tem se tornado cada vez mais preocupante, pois as emissões de gases de efeito estufa continuam crescendo em todo o mundo e acelerando transformações no clima, afetando todos os cidadãos.





Em 2014, isso ficou explícito com a publicação do quinto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), que reafirmou que a queima de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão, continua sendo a maior vilã das mudanças climáticas, pois libera grandes quantidades de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera.

O documento ressaltou que para manter o aumento da temperatura abaixo de 2°C até 2100 serão necessárias grandes mudanças na matriz energética e um corte substancial nas emissões nas próximas décadas. As emissões globais cresceram mais rapidamente ao longo dos últimos dez anos (em 2,2% ao ano) do que ao longo do período de 30 anos, de 1970 a 2000 (1,3% por ano), e tendem a continuar crescendo.

Segundo os dados do IPCC, dez países são responsáveis por mais de 70% das emissões mundiais, e o Brasil está entre eles, ocupando a sétima posição no ranking dos maiores poluidores. Hoje, os elementos que mais contribuem para as emissões brasileiras são desmatamento (mesmo com uma importante queda, representa hoje 34,6% das emissões), energia (30,2%), agropecuária (26,6%), indústria (5,5%) e resíduos (3,1%). O relatório do IPCC ressaltou que os impactos das mudanças climáticas no Brasil já são uma realidade: o país registra aumentos de 2 °C em algumas regiões e pode aumentar a sua temperatura média de 3 °C a 6 °C até 2100, com graves impactos na segurança hídrica, alimentar e energética da população brasileira.

Nesse contexto, o programa de Mudanças Climáticas e Energia do WWF-Brasil busca promover soluções para uma economia de baixo carbono no país e um futuro de segurança climática para a população brasileira, atuando na esfera internacional, nacional e local.

### Acordos internacionais

O WWF-Brasil participou, com a Rede WWF e a Iniciativa Global de Clima e Energia, do processo de negociação da ONU, produzindo posicionamentos e recomendações para que um acordo internacional efetivo seja alcançado na Conferência do Clima em Paris, em dezembro de 2015. Durante a Conferência do Clima realizada em Lima, Peru, em dezembro de 2014, o WWF-Brasil contribuiu para o processo de negociação e ajudou a disseminar informações sobre o encontro, sendo citado mais de 20 vezes nos meios de comunicação brasileiros durante as duas semanas de negociação.

Ainda no âmbito nacional, o WWF-Brasil apoiou a rede de ONGs Observatório do Clima na construção de um posicionamento sobre as negociações climáticas e também participou das consultas do governo federal para a construção de uma proposta para as negociações da ONU.

### Rumo à economia de baixo carbono

O WWF-Brasil tem participado de diversas experiências que buscam promover soluções e alternativas para uma economia com baixas emissões de carbono. Entre elas, está a participação de um grupo de especialistas na discussão de cenários de baixo carbono para o Brasil até 2050 e a elaboração de documentos de referência para a realização de um Seminário sobre Mudanças Climáticas e Energia para o Banco do Brasil.

A organização também foi ativa em contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à área de energia. Iniciou estudos para apoiar a criação da política energética dos estados do Acre e do Amazonas, com base em fontes renováveis e geração descentralizada de energia; apoiou a iniciativa da Plataforma de Cenários Energéticos, juntamente com outras 64 organizações brasileiras; gerou recomendações para um Projeto de Lei de Alternativas Renováveis do Congresso Nacional juntamente com outras organizações da sociedade civil. Por fim, apoiou o Observatório do Clima na construção de um posicionamento e recomendações para o Plano Nacional de Adaptação e também na realização de uma análise dos impactos das mudanças climáticas na seca e disponibilidade hídrica no Brasil.



# AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

O programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil assume o papel de ser um agente de harmonização entre a atividade produtiva no campo e a conservação da biodiversidade. Em 2014, a iniciativa adaptou sua estratégia para conciliá-la com as mudanças do novo Código Florestal e aumentar sua presença no meio rural, buscando escala na produção sustentável e certificada das cadeias produtivas da soja e cana-de-açúcar.

Com a mudança na lei florestal, a nova equipe desenhou uma abordagem tática baseada na isenção das restrições ambientais direcionadas às atividades agrícolas no país. Com isso, o programa planeja a criação de mecanismos autossustentáveis, denominados Cadeia de Vantagens, capazes de realizar a adequação ambiental necessária, sem onerar o produtor rural.

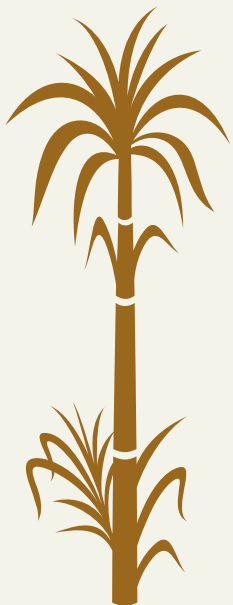


# CANA-DE- -AÇÚCAR

Na cadeia produtiva da cana-de-açúcar, o WWF-Brasil tem promovido a adoção das duas principais certificações para biomassa e biocombustíveis: RSB (Mesa-redonda de Biocombustíveis Sustentáveis, na sigla em inglês) e Bonsucro.

O RSB tem maior presença nos mercados americano e europeu; no Brasil, tem desenvolvido alguns projetos pilotos e inicia suas primeiras certificações. Já a certificação Bonsucro é adotada por mais de 200 produtores, usinas, refinarias, traders e usuários finais em 25 países. Doze grandes compradores mundiais de açúcar à base de cana-de-açúcar e etanol assumiram compromissos de priorizar produtos certificados, incluindo alguns dos principais nomes na indústria de alimentos e bebidas.

Uma das principais ações do programa é incentivar a certificação direta dos produtores, e os primeiros resultados foram alcançados em 2014 a partir da adoção do protocolo de certificação Assobari, desenvolvido por uma associação de produtores. Um memorando foi assinado pelo WWF-Brasil com a associação, com o objetivo de certificar 140 produtores de cana-de-açúcar pelo Bonsucro ao longo dos próximos três anos no estado de São Paulo. Esse resultado corresponde a uma área de cerca de 7 mil hectares certificados – destes, mil hectares passam a ser protegidos com matas ciliares.



© MARTIN HARVEY / WWF

## Outras iniciativas com cana-de-açúcar:

- Apoio na elaboração do relatório da Iniciativa CSR (Corporate Social Responsibility) na Harvard Kennedy School and Business, previsto para ser lançado em 2015. O estudo identifica seis blocos de construção necessários para alinhar os incentivos de produtores, usinas, refinarias, bancos e compradores em favor de uma produção de cana-de-açúcar sustentável e aquisição em grande escala.
- Capacitação de um grupo de fornecedores de açúcar da Coca-Cola sobre as exigências do Código Florestal brasileiro, o Cadastro Ambiental Rural e as oportunidades de compensação ambiental previstas na lei.
- Realização de oficina de boas práticas agrícolas e de restauração florestal para o setor canavieiro em Bauru, onde estiveram presentes as principais usinas da região.

# SOJA

O WWF-Brasil possui ativa representação no conselho da RTRS (Mesa-redonda da Soja Responsável, na sigla em inglês), compromisso assinado entre produtores e compradores de soja de todo o mundo para priorizar a soja produzida com boas práticas socioambientais.

Em 2014, a iniciativa registrou a compra de 1,3 milhão de toneladas de soja responsável certificada, quase 50% a mais que no ano anterior, e a iniciativa recebeu 29 novas integrantes, totalizando 181 signatários.

Em 2014, a RTRS comemorou a marca simbólica de 1 milhão de créditos RTRS vendidos, o equivalente a 1 milhão de toneladas de soja responsável. No Brasil, o projeto “Gente que produz e preserva”, iniciativa do WWF-Brasil nos municípios produtores de soja em Mato Grosso, engajou dez produtores, somando 21 mil hectares sob diagnóstico para obtenção da certificação RTRS.

Por meio de participação e acompanhamento, ao longo dos últimos cinco anos, na Mesa-redonda da Moratória da Soja, o Programa de Agricultura e Meio Ambiente em conjunto com a Superintendência de Políticas Públicas, desempenhou papel fundamental na extensão da referida iniciativa até maio de 2016.

Por fim, o grande destaque dos trabalhos desenvolvidos com soja ao longo do ano foi o estabelecimento de um Memorando de Entendimento com o município de Sorriso (MT), maior produtor individual de soja do mundo. Por meio dessa parceria, espera-se construir na região um modelo referencial de conciliação entre a produção e a conservação dos recursos naturais, capaz de se estender a outras regiões produtoras no país.

**181**  
PRODUTORES E  
COMPRADORES  
SÃO SIGNATÁRIOS  
DA INICIATIVA QUE  
PRIORIZA A SOJA  
PRODUZIDA COM  
BOAS PRÁTICAS  
SOCIOAMBIENTAIS



# CIÊNCIA APLICADA À CONSERVAÇÃO

A iniciativa tem o propósito de produzir conhecimento científico para o planejamento ambiental. Entre seus objetivos estão capacitação, apoio técnico e disseminação do conhecimento para a conservação da biodiversidade. Treinamentos, reuniões técnicas e trabalhos em conjunto com as universidades fazem parte do escopo dessa área de atuação do WWF-Brasil.



## INTEGRAÇÃO REGIONAL PARA AÇÕES NA MATA ATLÂNTICA, NO CERRADO E NO PANTANAL

Em 2014, iniciou-se o processo de integração regional das capacidades de análises espaciais (Sistema de Informações Geográficas – SIG – e Sensoriamento Remoto – SR) e ciência das equipes do WWF-Brasil atuantes nas regiões da Mata Atlântica, do Cerrado e do Pantanal. Esse esforço de integração ajudará Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Uruguai e Colômbia a melhorar sua atuação na conservação além das fronteiras entre os países, permitindo um melhor planejamento, execução e monitoramento das ações. O papel do WWF-Brasil tem sido fazer a articulação entre os escritórios regionais e criar a infraestrutura para compartilhamento das informações.



© BENTO VIANA

## APOIO AO PLANEJAMENTO REGIONAL SARAWAK/BORNEO WWF-MALÁSIA

A organização, em especial o Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP), tem trabalhado há vários anos com o planejamento para a conservação. Nos últimos anos teve destaque o trabalho com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para o planejamento das usinas hidrelétricas na bacia do rio Tapajós, no Pará. Por conta dessa experiência o WWF-Brasil iniciou uma ação de apoio ao WWF-Malásia na região do Sarawak, uma área prioritária que está passando também por um processo de planejamento hidrelétrico. Em 2014, foi posto em prática o pro-

cesso de planejamento da conservação de forma participativa, com envolvimento do setor acadêmico, governamental e de empresas da Malásia. O LEP realizou treinamento de 25 atores locais, avaliação das informações cartográficas e espacialização das informações sobre biodiversidade.

Como resultado, o governo da província de Sarawak, responsável pelo planejamento hidrelétrico regional, está discutindo os primeiros cenários de conservação elaborados, sendo esse um importante passo para garantir a manutenção dos valores de conservação da região. Esse trabalho reforça a importância do WWF-Brasil como ator influente para a Rede, atendendo a uma das metas do Plano 2020.



© ALEX AUGUSTO / WWF-BRASIL

# FINANÇAS PARA SUSTENTABILIDADE

O WWF-Brasil reconhece o setor financeiro como um dos principais indutores do mercado brasileiro na conservação dos recursos naturais, já descrito no Plano 2020, por meio do fomento à incorporação de boas práticas no setor produtivo. As finanças sustentáveis são o mecanismo que pode contribuir para ganhos de escala em conservação nos mais variados setores econômicos.



O programa Finanças para Sustentabilidade do WWF-Brasil atua junto ao setor financeiro na proposição de critérios e padrões mínimos socioambientais a serem considerados em seu modelo de negócio, bem como no desenvolvimento de estudos e ferramentas de suporte à tomada de decisão, capacitação e disseminação de conteúdo que contribua para mitigação de risco ou identificação de oportunidades de novos negócios sustentáveis.

No ano de 2014, o principal foco do programa foi a execução do plano de trabalho da iniciativa “Água Brasil” (ver mais na página 42).

De ferramentas de suporte a tomada de decisão para o setor financeiro, desenvolvidas pela Rede WWF, foram apresentadas no evento promovido pela Câmara Técnica de Finanças do CEBDS em parceria com a GIZ, agência de cooperação alemã. Além disso, o programa Finanças para Sustentabilidade contribuiu para o projeto “Negócios sustentáveis: transformando ideias em modelos inovadores” do Instituto Ethos, com objetivo de demonstrar a viabilidade econômico-financeira de negócios sustentáveis no Brasil por meio de inovação replicada em larga escala.

# RELAÇÕES CORPORATIVAS



O relacionamento com empresas comprometidas com a causa ambiental e o desenvolvimento sustentável é vital não apenas para a continuidade da organização e para a manutenção de seus programas, mas é importante também para viabilizar a transformação de que o mundo necessita. A construção de parcerias corporativas constitui uma força fundamental para que o mercado assimile cada vez mais as práticas de responsabilidade socioambiental e se mova na direção de uma economia de baixo carbono e comprometida com a conservação da biodiversidade.

Em 2014, o WWF-Brasil manteve parcerias importantes, incrementou esse número e desenhou novas estratégias com empresas. Às companhias que se identificam com a proposta da organização, são oferecidos quatro formatos de parceria:

- Clube Corporativo;
- Marketing Relacionado à Causa;
- Licenciamento da marca WWF;
- Parcerias Estratégicas para a Conservação.

# CLUBE CORPORATIVO

Essa modalidade de parceria é realizada em mais de 24 países, e no Brasil está em vigor desde 2004, reunindo hoje 18 empresas alinhadas aos princípios da responsabilidade socioambiental

e entusiasmadas com as causas do WWF.

**ambev**

**BCG**  
THE BOSTON CONSULTING GROUP

**Boehringer Ingelheim**

**Claro**

**EgonZehnder**

**GREY**

**IBOPE**

**makro**

**COMPANHIA DE ADMINISTRAÇÃO NORSUL**

SOUZA, CESCUN, BARRIEU & FLESCH  
ADVOGADOS

**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

**TAM**

**Unilever**

**Walmart** Brasil

**VICKY BLOCH**  
associados

Quando ingressam no Clube Corporativo, as companhias passam a fazer parte de uma ampla rede de relacionamento, têm acesso a informações exclusivas da Rede WWF, aprimoram seus conhecimentos sobre sustentabilidade e têm a chance de compartilhar experiências com outras empresas.

No decorrer do ano, o Clube contou com a adesão de três novas empresas: Carrefour, JGP e Makro. Além dos novos membros, também integraram o Clube: Ambev, BCG, Boehringer, Claro, EgonZehnder, Grey, Ibope, Norsul, Suzano, TAM, Tecnisa, Unilever, Walmart, Souza e Cescun, Barrieu & Flesch Advogados e Vicky Bloch Associados.

Dois eventos contribuíram para a promoção de uma maior integração com as empresas parceiras. O primeiro, realizado em maio, abordou o tema “Cidades sustentáveis” e reuniu especialistas para discutir temas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, construções sustentáveis, mobilidade urbana, pegada ecológica e o Desafio das Cidades. A programação incluiu especialistas, como o ambientalista e advogado Fábio Feldmann, o professor da Escola Politécnica da USP Vanderlei John, o engenheiro-agrônomo Fabrício de Campos e a ativista e ciclista Renata Falzoni. Em novembro, um jantar celebrou os dez anos do Clube Corporativo no Brasil. O encontro, realizado em São Paulo, reuniu mais de 50 convidados, entre representantes do corpo executivo de empresas parceiras e conselheiros do WWF-Brasil. O objetivo desse evento foi homenagear, com a entrega de certificados e troféus de reconhecimento, as empresas que contribuíram com a missão e as estratégias de conservação do WWF-Brasil em 2014.



## MARKETING RELACIONADO À CAUSA

O Marketing Relacionado à Causa é definido como uma parceria entre empresas e organizações da sociedade civil que utiliza o poder das suas marcas em benefício mútuo.

O ano de 2014 foi de crescimento e fortalecimento da modalidade. Foi marcado pela conquista de sete novas empresas parceiras,

abrangendo diferentes setores: vestuário, bens de consumo, cosméticos, editorial e eletroeletrônico. Destas, quatro lançaram suas campanhas de Marketing Relacionado à Causa no decorrer do ano: a empresa de pesquisa de mercado Livra; a Lightsource, do setor de iluminação; a Recyclix, do setor de gestão sustentável de resíduos; e a marca de cosméticos alemã Alva.

Além disso, foram firmadas outras três parcerias, cujas ações serão implementadas em 2015: a LG, a Reserva e a Panini, que lançará um álbum de figurinhas para o público infantil. O WWF-Brasil também intensificou o relacionamento com as empresas que já eram parceiras nos anos anteriores: Submarino, Via Sete, Hotéis Meliá, O2 Corridas (Circuito EcoRun) e Restaurante Praça São Lourenço.



## LICENCIAMENTO DA MARCA WWF

Ao licenciar um produto com a marca do WWF, a empresa ganha reconhecimento com a força da imagem do Panda e credibilidade associada à conservação da natureza, contribuindo para a sensibilização e o engajamento da sociedade perante às causas ambientais e agregando valor ao produto.

Em 2014, dois parceiros comercializaram linhas de produtos com a marca do WWF: a Ducoco Alimentos e Bebidas e a Ferrero. A Ducoco lançou uma linha de sucos de frutas feitos com água de coco que vendeu aproximadamente 2 milhões de unidades; já a Ferrero, por meio da venda da linha de ovos de Páscoa Kinder Ovo Natoon, divulgou o seu apoio ao projeto de conservação do macaco muriqui.

Além dessas duas parcerias, foram formalizados contratos com as empresas Container Ecology Store e Technos, com lançamentos previstos para o primeiro trimestre de 2015.





## PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA A CONSERVAÇÃO

As parcerias em programas e projetos de conservação oferecidos pelo WWF-Brasil trazem a oportunidade para as empresas se envolverem de forma direta em estratégias de conservação. Sobretudo, essa estratégia faz com que a empresa se destaque no mercado por meio de uma atuação focada na sustentabilidade. No ano de 2014, destacam-se as seguintes parcerias:

### AMBEV PROJETO BACIAS

Parceria com o Programa Água para a Vida, iniciada em 2010 no município do Gama (DF), para recuperar quatro nascentes do córrego Crispim, pertencente à bacia do rio Corumbá. Em 2014, foi desenhada a fase dois do projeto, a ser implementada na bacia de Sete Lagoas (MG) pelos próximos três anos e que considera a metodologia *Water Stewardship*, envolvendo o engajamento de diferentes atores para uma mudança de paradigma e a promoção da sustentabilidade hídrica da bacia.

### BRAHMA PROJETO “ALEGRIA NO PÉ, FLORESTA DE PÉ”

Com a Brahma, marca de cerveja da AmBev, o Programa Água para a Vida do WWF-Brasil foi parceiro na execução do projeto “Alegria no pé, floresta de pé”, que tinha como ponto de partida aproveitar o evento Copa do Mundo Fifa 2014 para promover a recuperação de matas ciliares e mananciais dos rios afluentes e entorno do Reservatório de Juturnaíba, na Região dos Lagos, Mata Atlântica fluminense. Com duração de um ano e meio, o projeto inclui mapeamento e cadastramento de áreas prioritárias, execução das ações de recuperação, vistoria da área e monitoramento dos plantios.

### BANCO DO BRASIL INICIATIVA “ÁGUA BRASIL”

A iniciativa “Água Brasil” foi criada em 2010 e é fruto da soma de esforços entre WWF-Brasil, Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas (ANA). Considerada a maior parceria com o setor financeiro para a conservação da natureza, envolve o desenvolvimento de ações para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais e nas cidades, além de buscar melhorias nas práticas de concessão de crédito.

### HSBC PROGRAMA PELA ÁGUA

Em 2014, a parceria entre o WWF-Brasil e o banco HSBC, por meio do Programa Água para a Vida, completou 12 anos. Nesse período, foram desenvolvidas iniciativas ligadas à conservação e ao uso da água, sendo nos primeiros dez anos realizadas ações de recuperação e conservação de importantes bacias hidrográficas brasileiras. Também foi possível desenvolver ações de engajamento de funcionários e clientes da instituição financeira.

### FERRERO PROJETO AMIGOS DO PANDA

A Ferrero é parceira do WWF-Brasil desde 2012, apoiando o Programa Mata Atlântica e parceiros nas iniciativas de conservação de três espécies ameaçadas de extinção e que tem como habitat o bioma: o mico-leão-dourado, o muriqui-do-sul e a onça-pintada. Em 2014, a parceria da Ferrero ajudou a viabilizar, além das ações conservacionistas, outras iniciativas importantes, tais como projetos de educação ambiental com formação de professores e multiplicadores nos municípios do entorno do habitat da espécie.

### ITAÚ PROJETO ALTERNATIVAS DE BAIXO CARBONO PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Em 2014, o banco Itaú tornou-se o mais novo parceiro corporativo em dois programas de conservação do WWF-Brasil: Finanças para Sustentabilidade e Mudanças Climáticas. O projeto em desenvolvimento atua na mitigação das emissões e no aumento da resiliência das populações de centros urbanos, até 2016, e contempla fases de atuação de geração de conhecimento de alternativas sustentáveis para o meio urbano, campanhas de divulgação e promoção de estudos de casos e discussões com empreendedores privados.



# TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

O WWF-Brasil finalizou o ano de 2014 com um crescimento da receita da ordem de 28% em relação a 2013, ultrapassando pela primeira vez R\$ 50 milhões em recursos administrados pela organização.

A aplicação direta de recursos em projetos cresceu de R\$ 18,6 milhões para R\$ 26,5 milhões, um aumento de 44%. Esse crescimento em números absolutos foi acompanhado por um ganho de produtividade, uma vez que nossas despesas de pessoal cresceram 17% no período.

Deve-se destacar também o crescimento de 87% da receita institucional, fruto do investimento que a organização tem feito em marketing, afiliação e captação no Brasil. Hoje essas receitas representam 6% da receita total, contra 4% em 2013. Entretanto, apesar dos progressos alcançados, esses investimentos contribuíram negativamente para o resultado financeiro do ano.

A maior contribuição para o déficit no período, de R\$ 1,3 milhões, deveu-se à alteração na forma de contabilização dos recursos do Programa de Desenvolvimento Organizacional. Esse programa, que conta com recursos provenientes da Rede WWF, especialmente Reino Unido e Holanda, viabiliza investimentos em monitoramento de impactos, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos e investimentos em tecnologia e melhorias estruturais em várias áreas do WWF-Brasil. Até 2013, os valores recebidos eram contabilizados em regime de caixa. A partir de 2014, alinhado ao Plano Estratégico Brasil 2020 e acordado com a Rede WWF, foram definidas metas, atividades e investimentos específicos a serem feitos de acordo com um plano de trabalho detalhado. Em função disso o Comitê de Finanças recomendou que esse projeto passasse a ser contabilizado pelo regime de competência, o mesmo padrão utilizado para os demais projetos. Esta alteração provocou um impacto contábil negativo da ordem de R\$ 800 mil no resultado do WWF-Brasil.

O WWF-Brasil é institucionalmente auditado pela Ernest & Young, que emitiu parecer positivo e sem ressalvas às informações contábeis e financeiras da organização conforme documento apresentado na sequência das demonstrações. A organização conta ainda com o acompanhamento e aprovação de contas por parte do Conselho Fiscal, o qual também emitiu parecer positivo e sem ressalvas às informações contábeis e financeiras da organização.

Além disso, o WWF-Brasil é auditado operacionalmente nos projetos de conservação: na iniciativa “Água Brasil”, pela PriceWaterHouseCoopers (PwC Brasil); na iniciativa “Amazônia Viva”, pela Pelegrini & Rodrigues nos recursos provenientes da Comissão Europeia e do WWF-UK; no Programa Água para a Vida e no Mudanças Climáticas, pela Nexia Teixeira Associados e também por auditoria interna do WWF-Internacional.

## PARECER DOS AUDITORES

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos (ITG 2002).

Brasília, 30 de abril de 2015.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-DF

*Renata Zanotta Calçada*  
CRC1RS062793/O-8

*Wagner dos Santos Junior*  
CRC - 1SP216386/O-1

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	2014	2013
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	13.366	15.904
Créditos a receber de terceiros	11.041	5.478
Outros créditos	677	704
Estoques	210	154
	<b>25.294</b>	<b>22.240</b>
<b>Não circulante</b>		
Imobilizado	1.300	1.167
Intangível	160	195
	<b>1.460</b>	<b>1.362</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>26.754</b>	<b>23.602</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Compromissos com terceiros a realizar (fornecedores)	1.810	506
Adiantamento para projetos a executar	13.371	10.404
Obrigações trabalhistas	2.511	2.427
Outras contas a pagar	470	563
	<b>18.162</b>	<b>13.900</b>
<b>Não circulante</b>		
Obrigação com a rede WWF - Network Service	205	141
Provisão para contingências	254	112
Obrigações - GMI	1.523	1.522
	<b>1.981</b>	<b>1.775</b>
<b>Patrimônio social</b>		
Patrimônio social	7.927	7.900
Superávit/Déficit do exercício	(1.316)	27
	<b>6.611</b>	<b>7.927</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio social</b>	<b>26.754</b>	<b>23.602</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT / DÉFICIT

Exercícios findos em 31 de dezembro de  
2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Receita vinculadas a projetos	<b>46.135</b>	35.171
Receita institucional	<b>2.864</b>	1.532
Receita líquida da venda de produtos e serviços	<b>377</b>	27
Outras receitas	<b>1.023</b>	2.640
<b>Total das receitas</b>	<b>50.399</b>	39.370
<b>Despesas operacionais:</b>	<b>(51.715)</b>	(39.343)
Despesas de pessoal	<b>(21.690)</b>	(18.609)
Custos de progr. e proj. com terceiros	<b>(26.457)</b>	(18.374)
Despesas gerais e administrativas	<b>(3.333)</b>	(1.977)
Outras despesas	<b>(595)</b>	(263)
Despesas tributárias	<b>(239)</b>	(388)
Resultado financeiro, líquido	<b>599</b>	268
<b>Superávit/Déficit do exercício (i)</b>	<b>(1.316)</b>	27

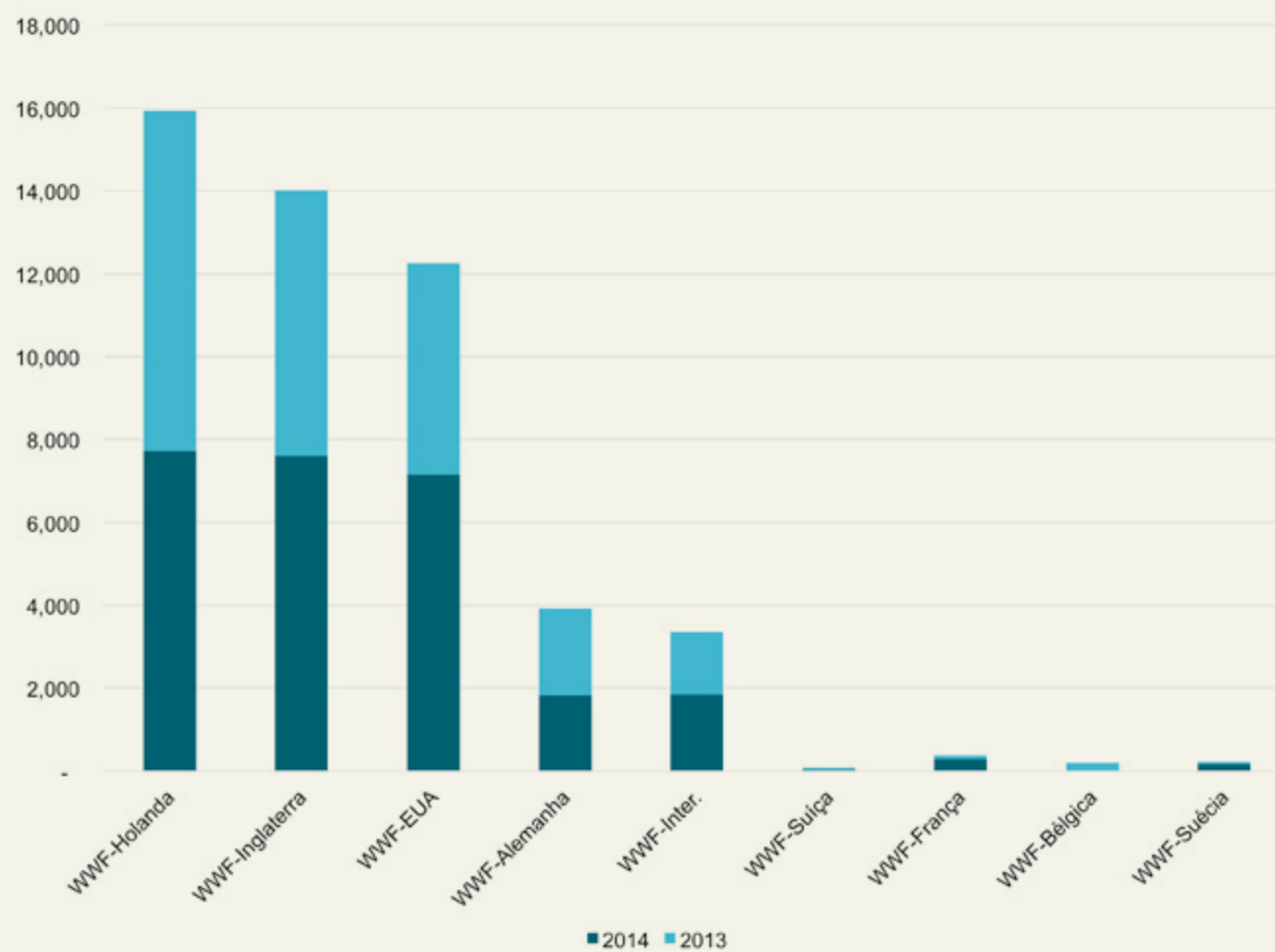
## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de  
2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</b>		
Superávit/ Déficit do exercício	<b>(1.316)</b>	27
Ajustes do exercício anterior	<b>0</b>	15
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas:</b>		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>0</b>	(70)
Perdas com créditos	<b>1</b>	
Provisão para contingências	<b>211</b>	(106)
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado e intangível	<b>29</b>	238
Variação cambial (empréstimo GMI)	<b>1</b>	368
Perdão da dívida GMI 2013	<b>0</b>	(710)
Amortização	<b>51</b>	43
Depreciação	<b>340</b>	357
	<b>(683)</b>	162
<b>Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes:</b>		
<b>Decréscimo/(acrécimo) em ativos:</b>		
Créditos a receber de terceiros	<b>(5.563)</b>	(2.416)
Outros ativos	<b>(30)</b>	(12)
<b>Decréscimo/(acrécimo) em passivos:</b>		
Adiantamentos para projetos a executar	<b>2.967</b>	2.007
Compromissos com terceiros a realizar	<b>573</b>	(228)
Obrigações trabalhistas	<b>84</b>	155
Outros passivos	<b>634</b>	(299)
	<b>(1.335)</b>	(793)
<b>Caixa líquido (aplicado)/gerado nas atividades operacionais</b>	<b>(2.018)</b>	(631)
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos:</b>		
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível	<b>(520)</b>	(843)
Investimentos em títulos e valores imobiliários		1.057
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(520)</b>	214
<b>Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(2.538)</b>	(417)
<b>Caixa e equivalentes de caixa:</b>		
No início do exercício	<b>15.904</b>	16.321
No final do exercício	<b>13.366</b>	15.904
<b>Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(2.538)</b>	(417)

## RECURSOS REDE WWF

	2014	2013
WWF-Holanda	7,730	8,212
WWF-Inglaterra	7,601	6,423
WWF-EUA	7,162	5,091
WWF-Alemanha	1,823	2,107
WWF-Inter.	1,845	1,506
WWF-Suíça	33	33
WWF-França	284	97
WWF-Bélgica	17	181
WWF-Suécia	158	61
<b>Total</b>	<b>26,653</b>	<b>23,711</b>



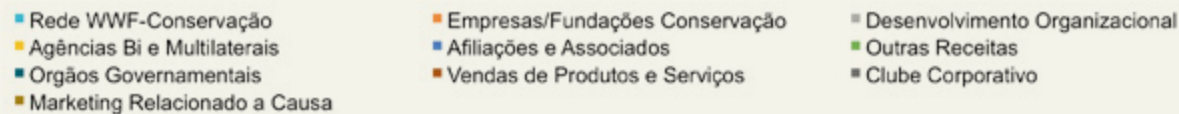
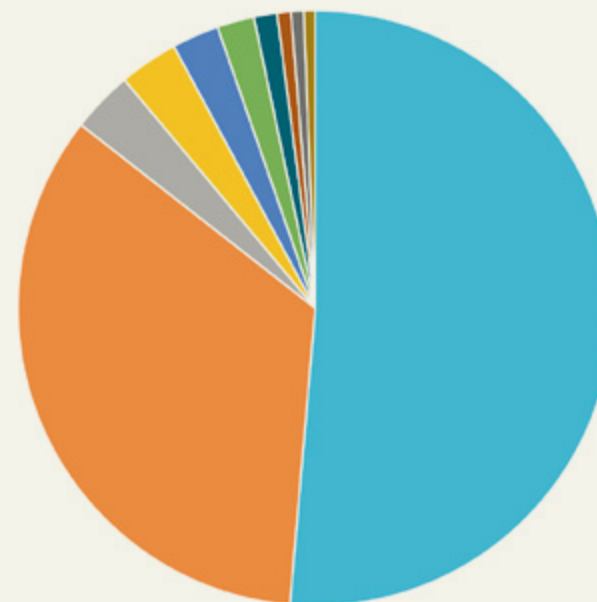
# RECURSOS NACIONAIS

	2014	2013
Fundação Banco do Brasil	9,220	4,598
Banco do Brasil	4,870	4,043
HSBC	880	486
Comunidade Européia	1,612	708
AMBEV	744	404
Fundo Amazônia	632	-
Outros	1,524	1,212
<b>Total</b>	<b>19,482</b>	<b>11,451</b>



## ORIGENS DAS RECEITAS

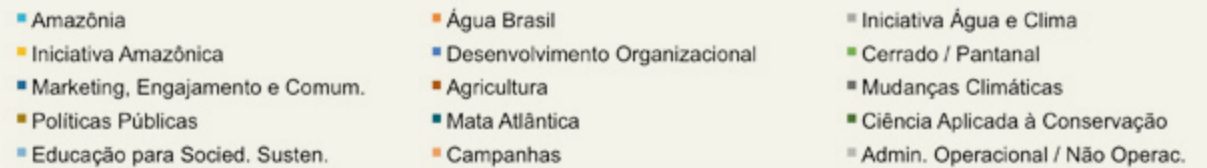
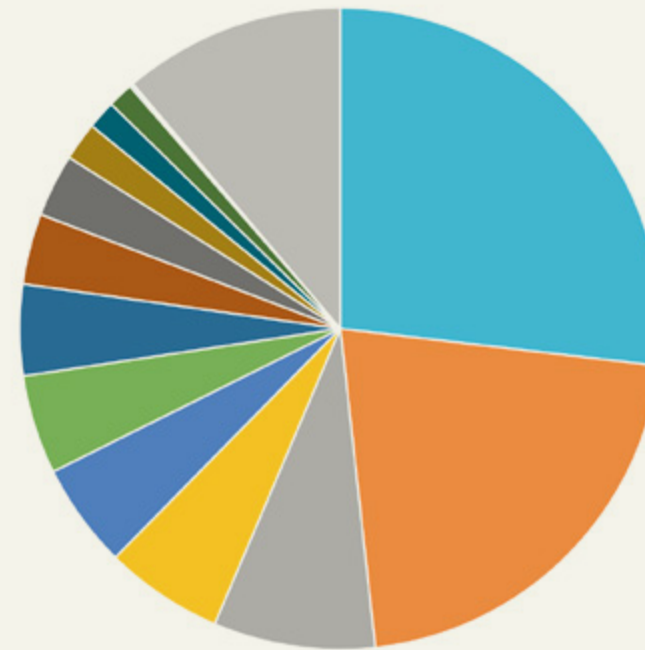
Rede WWF-Conservação	25,886	51%
Empresas/Fundações Conservação	17,238	34%
Desenvolvimento Organizacional	1,689	3%
Agências Bi e Multilaterais	1,612	3%
Afiliações e Associados	1,288	3%
Outras Receitas	1,018	2%
Orgãos Governamentais	632	1%
Vendas de Produtos e Serviços	377	1%
Clube Corporativo	345	1%
Marketing Relacionado a Causa	314	1%
<b>Total</b>	<b>50,399</b>	





# INVESTIMENTOS 2014

Amazônia	13,823	27%
Água Brasil	11,021	21%
Iniciativa Água e Clima	4,195	8%
Iniciativa Amazônica	3,070	6%
Desenvolvimento Organizacional	2,717	5%
Cerrado / Pantanal	2,567	5%
Marketing, Engajamento e Comum.	2,366	5%
Agricultura	1,834	4%
Mudanças Climáticas	1,627	3%
Políticas Públicas	994	2%
Mata Atlântica	746	1%
Ciência Aplicada à Conservação	658	1%
Educação para Socied. Susten.	65	0%
Campanhas	36	0%
Admin. Operacional / Não Operac.	5,761	11%
<b>Total</b>	<b>51,480</b>	



# NOSSA EQUIPE



# DIRETORIA

---

**Presidente Emérito**

Paulo Nogueira-Neto

**Presidente do Conselho**

Philippe Prufer

**Vice Presidente de Conservação**

Rachel Biderman

**Vice Presidente de Finanças e Controle**

José Augusto Alentejano

**Vice Presidente de Comunicação, Marketing e Engajamento**

Daniel Bleecker Parke

**Vice Presidente de Nomeações**

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

# CONSELHO DIRETOR

---

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Antonio Paulo de Azevedo Sodré

Daniel Bleecker Parke

Eduardo de Souza Martins

Eduardo Mazzaferro Ehlers

Everardo de Almeida Maciel

José Augusto Alentejano

José Galizia Tundisi

Luis Antonio Semeghini de Souza

Paulo Nogueira-Neto

Philippe Prufer

Rachel Biderman

Rita de Pinho Carvalho

Roberto Waack

# CONSELHO CONSULTIVO

---

Ana Maria (Bia) Perrone Mendes Aydar

Camila Pitanga

Carlos Eduardo S. Castanho

Eduardo Plass

Eloá (Lalá) Trein Aranha

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Haakon Lorentzen

José Eli da Veiga

José Goldemberg

José Pedro Sirotsky

José Roberto Marinho

Luís Paulo Montenegro

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Mario Augusto Frering

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Rudolf Höhn

Sérgio Amaral

Sérgio Besserman Vianna

# CONSELHO FISCAL

---

Bernardo Barbosa Horta

Suplente: Brunno Cruz da Silva

Marcos da Cunha Carneiro

Suplente: Ricardo Lopes Cardoso

Natan Szuster

Suplente: Amauri Solon Ribeiro

## MEMBROS FUNDADORES

---

O quadro é constituído por 35 empresários, personalidades e artistas que acreditaram na proposta de trabalho da organização e fizeram uma doação para o fortalecimento do WWF-Brasil (três fundadores preferiram permanecer anônimos). São eles:

Arthur Antonio Sendas Filho  
Augusto Martinez de Almeida  
Boris Jaime Lerner  
Clodoaldo Celentano  
Conceição Lopes  
Cristiano Walter Simon  
Erling Sven Lorentzen  
Fábio Augusto Frering  
Fátima Maria Xavier de Álvares Otero  
Francisco Antunes Maciel Müsnich  
Gonçalo C. Meirelles de A. Dias  
Guilherme Machado Cardoso Fontes  
Haakon Lorentzen  
Helmut Meyerfreund  
Jacques Benchetrit  
João Alfredo Rangel de Araújo  
José Ephim Mindlin  
José Ermírio de Moraes Filho  
Lázaro de Mello Brandão  
Luiz Paulo Saade Montenegro  
Luiz Roberto Ortiz Nascimento  
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão  
Maria Aparecida Meirelles  
Maria do Carmo Nabuco A. de Braga  
Newton Washington Júnior  
Octávio Florisbal  
Ricardo A. C. de Oliveira Machado  
Roberto Moura  
Rogério Marinho  
Salo David Seibel  
Sérgio Andrade de Carvalho  
Sérgio Antonio Garcia Amoroso

## COORDENAÇÃO EXECUTIVA

---

### **Secretária-geral**

Maria Cecilia Wey de Brito

### **Superintendente de Administração e Finanças**

Maximiliano Matos Schaefer

### **Superintendente de Comunicação, Marketing e Engajamento**

Renata Amaral Soares

### **Líder da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF**

Cláudio Carrera Maretti

### **Superintendente de Conservação**

Mauro José Capossoli Armelin

### **Superintendente de Conservação**

Michael Becker

### **Superintendente de Conservação**

Jean François Timmers

### **Gerente de Recursos Humanos**

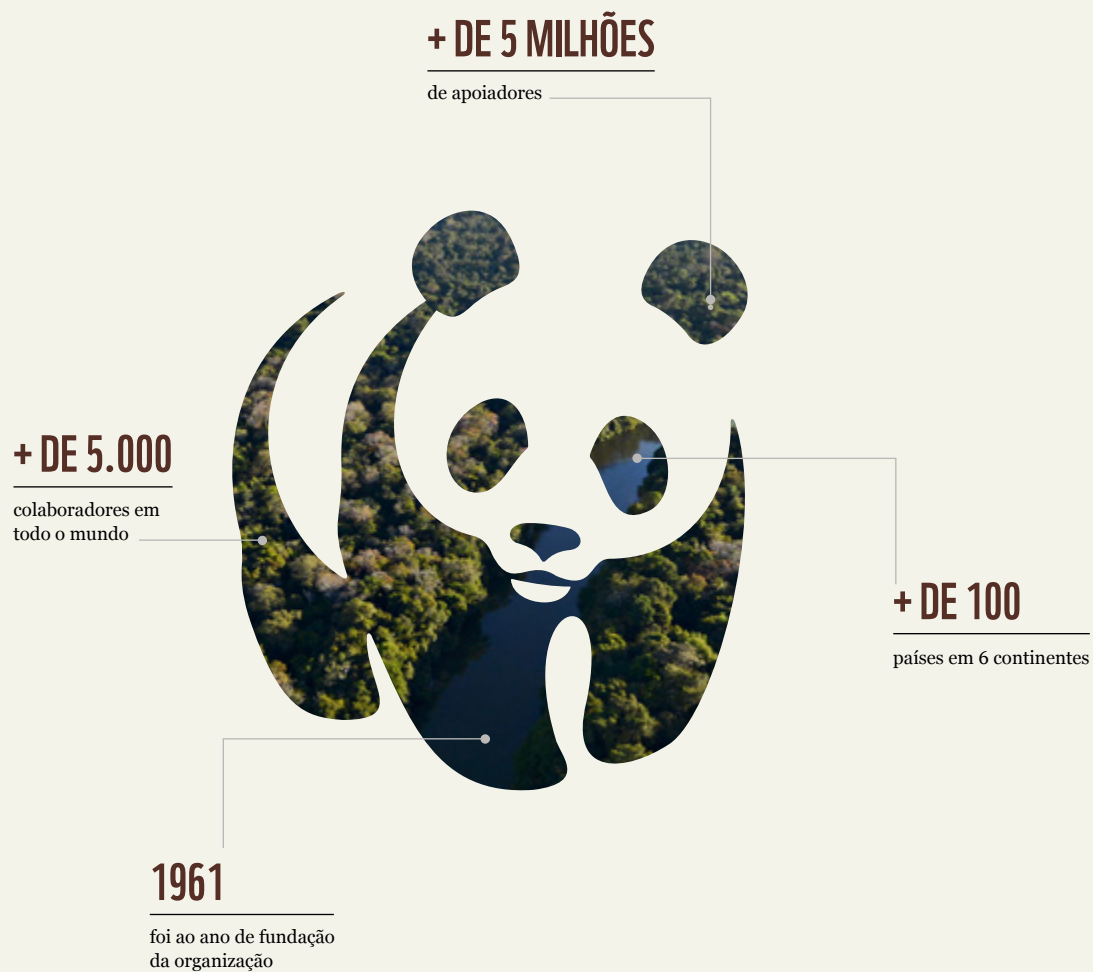
Carla Barros

### **Gerente de Recursos Humanos**

Cynthia Bezerra Coutinho

# NOSSO TRABALHO EM REDE

## WWF NO MUNDO



### Por que estamos aqui?

Para impedir a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza

[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)